

Ministério do Turismo e ArcelorMittal apresentam:



**9º FESTIVAL
DE MÚSICA
ERUDITA
DO ESPÍRITO SANTO**
05 a 27 de novembro 2021

Direção Geral: Tarcísio Santório e Natércia Lopes
Curadoria: Lívia Sabag

www.festivaldemusicaerudita.com.br



  **festivaldemusicaerudita**

 **festivaldemusica**



9° FESTIVAL
DE MUSICA
ERUDITA
DO ESPÍRITO SANTO



A complexidade da alma humana, com suas nuances e paradoxos, é uma condição inexorável, e a arte é uma dimensão da vida em que essa complexidade resiste a ser silenciada. Através das sombras é que se vislumbra a luz.

*Livia Sabag
Inverno 2021*

PROGRAMAÇÃO

CONCERTOS:

05 de novembro*, às 20h
ABERTURA OFICIAL DO FESTIVAL
HOMENAGENS

CONCERTO DE ABERTURA

Orquestra Camerata SESI

Solistas: Eliane Coelho (soprano) e Sávio Sperandio
(baixo)

Regência: Gabriel Rhein-Schirato

06 de novembro, às 20h

CANTO E PIANO

Eliane Coelho (soprano) e Gustavo Carvalho
(piano)

12 de novembro*, às 20h

CANTO E PIANO

Ludmila Bauerfeldt (soprano) e Fábio Bezuti (piano)
Participação especial: Willian Lizardo (piano)

13 de novembro, às 20h

TRIO, QUARTETO E QUINTETO

Quarteto Bratya (cordas) e Célia Ottoni (piano)

19 de novembro*, às 20h

QUARTETO

Aleyson Scopel (piano), Cristiano Costa (clarinete),
Gabriela Queiroz (violino) e Jonathan Azevedo
(violoncelo)

20 de novembro, às 20h

QUARTETO

Quarteto Camburi

26 de novembro, às 20h

SOLOS E DUOS

Rúbia de Moraes (flauta) e Felipe Medeiros
(contrabaixo)

27 de novembro*, às 20h

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

Orquestra Camerata SESI

Regência: Helder Trefzger

CONVERSAS:

6 de novembro às 11h

CONVERSA:

“O amor e a morte segundo Shostakovich,
Mussorgsky e Rachmaninoff”

Convidados: Gustavo Carvalho e Elena Vássina
Mediação: Gabriel Rhein-Schirato

20 de novembro às 11h

MESA-REDONDA:

“Clotilde Rosa, Joly Braga Santos e Fernando
Lopes-Graça - A música portuguesa no Festival de
Música do Espírito Santo”

Convidados: José Sá Machado, Guilhermina Lopes
e Livia Sabag

FORMAÇÃO:

II ÓPERA-CIONAL

22 a 26 de novembro

Coordenação pedagógica: Luza Carvalho

CURSO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA:

Prof. Fábio Retti

22 a 25 de novembro, das 18h30 às 21h30

26 de novembro, das 12 às 21h

CURSO DE CAMAREIRA:

Prof. Luza Carvalho

22 a 25 de novembro, das 19h às 21h

** os concertos além de presenciais serão transmitidos pelo canal
www.youtube.com/festivaldemusica*

O FESTIVAL

O Festival de Música Erudita do Espírito Santo foi idealizado por Tarcísio Santório, presidente da COES (Companhia de Ópera do Espírito Santo), a partir da experiência da produção, em quatro anos, de dez óperas, e de pesquisas bibliográficas e de campo feitas por produtores e projetistas culturais capixabas, entre os anos 2011 e 2012, com o objetivo de promover a música erudita como possibilidade de desenvolvimento humano, e também econômico.

A primeira edição do Festival aconteceu de 3 a 30 de novembro de 2013, no Teatro Carlos Gomes. Contou com cantores renomados internacionalmente como Rosana Schiavi (Argentina), Carolina Faria (RJ), Ney Fialcow (RS). Foram dezenove apresentações, com um público de aproximadamente seis mil pessoas. Desde então, o Festival tem mantido edições anuais, sempre no mês de novembro e com público sempre crescente.

Em 2014, Tarcísio passa a dividir a direção do Festival com Natércia Lopes. Esta edição recebeu duas críticas positivas em mídia nacional - concerto de abertura e ópera Barbeiro de Sevilha - e ficou também marcada pela presença, pela primeira vez no Estado, da cantora brasileira Eliane Coelho.

Um destaque da edição seguinte, 2015, foi o lançamento, na abertura do evento, do livro Inventário do Acervo da Companhia de Ópera do Espírito Santo, coordenado e pesquisado pela arquivista Leila Valle e pelo próprio Tarcísio. Devemos citar ainda a presença do pianista Christian Budu, do argentino Alfonso Mujica, e do pianista Fabio Bezuti (USA).

Em 2016 o Festival contou com a presença dos pianistas Eduardo Monteiro e Nahim Marun, do maestro Gabriel Rhein-Schirato, da encenadora Livia Sabag e da cantora Caroline de Comi, entre outros.

Na edição de 2017, foi destaque o Festival Itinerante nas praias, em escolas da rede pública de ensino e em um asilo. Outro projeto do Festival, a Mostra de Artes Visuais, teve a coordenação da artista plástica Vânia Caus. Destacamos ainda a presença da pianista Linda Bustani, do violonista Turíbio Santos, da soprano norte-americana Maria Russo, o pianista Fabio Bezuti (USA) e o retorno da cantora lírica brasileira Eliane Coelho.

O 6º Festival de Música Erudita do Espírito Santo ultrapassou mais uma vez o espaço do teatro, com uma programação diversificada e gratuita de música clássica e ópera na Grande Vitória, incluindo o circuito itinerante em escolas da rede pública de ensino, asilos e igrejas/patrimônio; a 5ª Exposição de Artes Visuais patrimonial; uma homenagem ao maestro Roberto Duarte e ao capixaba prof. Alceu Camargo, além de oito concertos/recitais, uma ópera brasileira encenada, um espetáculo cênico/musical em homenagem ao Dia da Consciência Negra, dirigido pela ativista Kiusam de Oliveira, totalizando dezoito apresentações.

A edição de 2019 manteve a programação itinerante e realizou mais oito concertos/recitais, duas óperas encenadas e um curso de formação, totalizando vinte e duas apresentações. O destaque neste ano foi a Ópera Carmen, com mais de cento e quarenta artistas em palco, incluindo nomes consagrados como Luciana Bueno, Fernando Portari, Homero Velho e Gabriela Pace.

O 8º Festival superou todas as expectativas. Foi 100% digital, através de uma transmissão simultânea, no método “ao vivo” e por isso recebeu inúmeras críticas positivas estaduais, Nacionais e Internacionais, sendo indicado ao maior prêmio nacional de Música Clássica: Prêmio Concerto, disputando o primeiro lugar ao lado de grandes representantes desta arte: Palácio das Artes (BH), Teatro São Pedro (SP), OSESP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Sala Cecília Meireles, Theatro Municipal de São Paulo, Orquestra de Santo André, Projeto Barcarelli, entre outros.

COES

A Companhia de Ópera do Espírito Santo, também designada pela sigla COES, é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 10 de janeiro de 2011 pelo Diretor Presidente Tarcísio Santório.

O projeto da Companhia foi elaborado e concretizado a partir de resultados de pesquisas acadêmicas e estudos sobre o mercado de trabalho de artistas e técnicos do campo da cultura formados ou residentes no Espírito Santo.

A COES tem como principal objetivo atuar na área de gestão cultural, visando a democratização da cultura através da criação, divulgação, produção, difusão e preservação de projetos culturais. Além disso, tem como objetivo fortalecer as várias linguagens culturais assim como conscientizar artistas, produtores, gestores públicos, agentes culturais e a comunidade da importância da cultura operística como possibilidade de desenvolvimento humano, cultural e econômico.

Diretoria Atual:

Presidente: Tarcísio Santório

Superintendente: Júlia Sodrê

Diretora Secretária: Natércia Lopes

Conselho Fiscal: Fabiana Ayres Benevides (efetiva), Luciana Idalina Costa (suplente)



Foto: Victor Btaga

● **Tarcísio Santório**
Natércia Lopes
Direção Geral

● **Livia Sabag**
Curadoria

● **Gabriel Rhein-Schirato**
Consultoria Musical



Foto: Victor Btaga

Em 2020, diante dos desafios trazidos pela pandemia, a direção do Festival de Música Erudita do Espírito Santo decidiu realizar uma grande reformulação em seu projeto artístico, o que resultou em uma de suas mais bem-sucedidas edições. O Festival abordou questões importantes da contemporaneidade, além de ter-se destacado tanto na qualidade curatorial da programação, assinada por Livia Sabag, como na linguagem audiovisual dos oito concertos transmitidos. Devido a essas inovações, o Festival recebeu indicação para o Grande Prêmio Concerto, um dos mais importantes da música erudita no Brasil.

A programação da edição passada foi construída em torno do tema Fronteiras: interdição e permeabilidade, e apresentou um repertório constituído por composições brasileiras, portuguesas e latino-americanas, com um enfoque especial em obras de compositores brasileiros dos séculos XX e XXI, e na produção de compositoras.

É com grande satisfação que apresentamos agora a 9ª edição do Festival, que acontecerá entre os dias 5 e 27 de novembro de 2021, sob a curadoria de Livia Sabag, grande parceira deste Festival.

Serão apresentados oito concertos de câmara, sempre às sextas e sábados, sendo quatro deles transmitidos ao vivo sob a direção da cineasta capixaba Úrsula Dart.

Serão transmitidas também duas conversas com artistas e pesquisadores sobre temas ligados à programação do Festival.

Tarcísio Santório e Natécia Lopes - Direção Geral

POÉTICAS DE SOMBRA E LUZ

por Livia Sabag, curadora

A programação de 2021 apresenta-se, de certo modo, como um desdobramento do projeto do ano passado, uma vez que continuamos a lidar com os mesmos dilemas e questões. A pandemia continua tornando cada vez mais evidentes as grandes desigualdades existentes entre as pessoas e entre as nações. Não somente os abismos socioeconômicos se acentuaram como também os abismos nas relações interpessoais. O choque advindo dos primeiros momentos da pandemia tem, gradualmente, cedido lugar à banalização e mesmo à negação do sofrimento e da morte.

Esta edição lança um olhar sobre a complexa dinâmica humana que surge entre pulsões de vida e de morte, através de uma programação que tem como título *Poéticas de Sombra e de Luz* e como eixo temático o amor e a morte, circundado por outros temas como crueldade e compaixão, guerra e paz.

O Festival será aberto pela *Sinfonia n.14* do russo Dmitri Shostakovitch, uma das mais belas obras do compositor, que aborda, segundo suas palavras, “os eternos temas do amor e da morte”, e que foi escrita como um diálogo artístico com o ciclo de canções para piano e voz do também russo Modest Mussorgsky, *Canções e Danças da Morte*, para o qual Shostakovitch havia feito uma orquestração alguns anos antes.

Este ciclo de Mussorgsky, cujos poemas descrevem encontros da Morte com quatro diferentes interlocutores, será apresentado no segundo concerto do Festival, ao lado de canções de Rachmaninoff, concluindo a parte russa da programação. Nas obras dos dois compositores, o amor é abordado de formas contrastantes: solar e juvenil em Rachmaninoff, sombrio e descrente em Mussorgsky.

No segundo final de semana, um outro concerto de canto e piano aprofunda e expande a temática, com canções francesas e portuguesas que abordam a guerra, o amor e a busca pela paz. Dentre elas, destacam-se *O menino de sua mãe*, do compositor português Fernando Lopes-Graça sobre um poema de Fernando Pessoa, *Au pays où se fait la guerre*, de Henri Duparc e *Priez pour paix*, de Francis Poulenc.

No mesmo final de semana, ao lado de obras para cordas da portuguesa Clotilde Rosa e da brasileira Esther Scliar, Fernando Lopes-Graça aparece novamente na programação, com o quinteto para piano e cordas *Canto de Amor e de Morte*, inspirado no poema *Canto de morte e amor*, de Afonso Duarte.

No terceiro fim de semana, o Festival apresentará uma das mais importantes peças de câmara do século XX, o Quarteto para o fim dos Tempos, de Olivier Messiaen. A peça foi composta no início da década de 1940, enquanto o artista estava preso em um campo de concentração na Polônia.

Nos concertos seguintes destacam-se o quarteto de cordas *Terra Memoria*, da finlandesa Kaija Saariaho, uma peça dedicada, nas palavras da compositora, “a aqueles que partiram”, e o luminoso duo de flauta e contrabaixo *Waltzes from Old Testament*, da compositora egípcia Nahla Mattar.

Encerram o Festival o *Concerto para orquestra de cordas*, do compositor português Joly Braga Santos, ainda pouco conhecido do público brasileiro, *Variações para Orquestra de Cordas*, da brasileira Kilza Setti, e o famoso concerto de Claudio Santoro, *Canto de Amor e Paz*.

Para a execução destas obras, foram convidados renomados artistas e conjuntos brasileiros, como as sopranos Eliane Coelho e Ludmilla Bauerfeldt, o baixo-barítono Sávio Sperandio, os pianistas Gustavo Carvalho, Célia Ottoni, Aleyson Scopel, Fabio Bezuti e Willian Lizardo, a violinista Gabriela Queiroz, o clarinetista Cristiano Costa, o violoncelista Jonathan Azevedo, a flautista Rúbia de Moraes, o contrabaixista Felipe Medeiros, os maestros Gabriel Rhein-Schirato e Helder Trefzger, os quartetos Bratya e Camburi, e a Orquestra Camerata SESI.

Gabriel Rhein-Schirato integra também como consultor musical a equipe de colaboradores, ao lado da musicóloga Guilhermina Lopes, assistente de curadoria e pesquisadora convidada desta edição.

Desejamos a todos um ótimo Festival!

DIREÇÃO GERAL

TARCÍSIO SANTÓRIO

Administrador, Marketeiro e Contabilista, capixaba, organizador, projetista e produtor (com participação em importantes projetos). Inteirado com as mudanças do mercado e a valorização da cultura. Tarcísio Santório além de organizar e colocar em prática sonhos de pessoas, se revela um projetista cultural sensível e dinâmico, com pleno domínio dos seus recursos produzindo projetos criativos, com alta valorização social e ao mesmo tempo cultural. Traz na bagagem eventos realizados para empresas com credibilidade no mercado nacional e internacional, entre eles Festival de Música Erudita do Espírito Santo e Natal de Encantos. Foi diretor do Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto, em 2020/2021. Hoje além de Gestor e Membro do Conselho Estadual de Cultura (Câmara de Artes Musicais) assume o cargo de Presidente da Companhia de Ópera do Espírito Santo. Em 2015 lançou, em parceria com a arquivista Leila Valle, o Livro: Inventário do Acervo da Companhia de Ópera do Espírito Santo - As óperas encenadas no Espírito Santo e lançou em 2020, Memórias da Serra, em parceria com a jornalista Carol Veiga.

NATÉRCIA LOPES

Cantora lírica capixaba de maior expressão. Bacharel em História (UFES) e Canto (EMES). Aperfeiçoou-se no Conservatório Brasileiro de Música do RJ. Na Itália, estudou no Teatro Alla Scala, em Milão, com os renomados maestros: Romano Gandolfi, Carlo Camerini e Otello Borgonovo e em Siena, na Accademia Chigiana, com o prestigiado maestro Giorgio Favaretto. Cantou na Polônia, França e Portugal. Artista atuante nos principais teatros brasileiros: Theatro Municipal de São Paulo, Sala Cecília Meireles, Palácio das Artes, Teatro Guaíra, entre outros. Foi Diretora da FAMES e Coordenadora de Cultura da UFES. Desde 2014, é diretora artística geral do Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Em 2021, tornou-se imortalizada na Academia de Música do Brasil.



CURADORA



LIVIA SABAG

A paulistana Livia Sabag é formada em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Desde sua estreia como encenadora de ópera em 2003, suas produções vêm sendo aclamadas pelo público e pela crítica especializada. Sua mais recente produção, *L'Italiana in Algeri*, de Rossini, realizada no Theatro São Pedro de São Paulo foi eleita a melhor montagem de ópera de 2019 pelo júri do Guia da Folha de São Paulo.

Em 2016 encenou *Elektra*, de R. Strauss, no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2015, *Le nozze di Figaro*, de Mozart, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, produção originalmente concebida e dirigida para o Theatro São Pedro de São Paulo e finalista do Prêmio Concerto 2014. No mesmo ano encenou *Salomé*, de R. Strauss, no Theatro Municipal de São Paulo. *Salomé* foi a vencedora do Prêmio Concerto 2014 da categoria ópera e foi eleita a melhor montagem de ópera pelo júri especializado da Folha de São Paulo.

Em 2013 encenou *The Turn of the Screw*, de Britten, no Theatro São Pedro em São Paulo, e *Madama Butterfly*, de Puccini, em Belo Horizonte. *The Turn of the Screw* foi finalista do Prêmio da Revista Concerto e do Prêmio Folha de São Paulo como melhor espetáculo operístico de 2013. Em 2012 encenou *O Rouxinol*, de Stravinsky, no Theatro Municipal de São Paulo e *Lucia di Lammermoor*, de Donizetti, na Manhattan School of Music em Nova Iorque. Em 2011 encenou a produção de *L'Enfant et les Sortilèges*, de Ravel e realizou sua estreia internacional com a ópera *Falstaff*, de Verdi, na Manhattan School of Music, em Nova Iorque. *L'Enfant et les Sortilèges* recebeu 6 prêmios no XV Prêmio Carlos Gomes, entre eles melhor espetáculo e melhor direção cênica.

Entre 2007 e 2010 realizou as óperas *Rigoletto*, *Pagliacci*, *A Water Bird Talk*, *The Bear*, *Amelia al Ballo* e *Il Matrimonio Segreto*.

Livia atua também como curadora, diretora artística e coordenadora pedagógica em projetos de música e teatro. Foi curadora da 8ª Edição do Festival de Música Erudita do Espírito Santo e da Academia de Ópera 2021 do Palácio das Artes.

CONSULTOR MUSICAL

GABRIEL RHEIN-SCHIRATO

Gabriel Rhein-Schirato é graduado em piano e regência na Universidade de São Paulo onde teve orientação de Gilberto Tinetti, Aylton Escobar, Benito Maresca e Marco Antônio da Silva Ramos. Fez especialização e pós-graduação, por quatro anos, em Stuttgart e Bremen, Alemanha, sob orientação de Patrick o'Byrne.

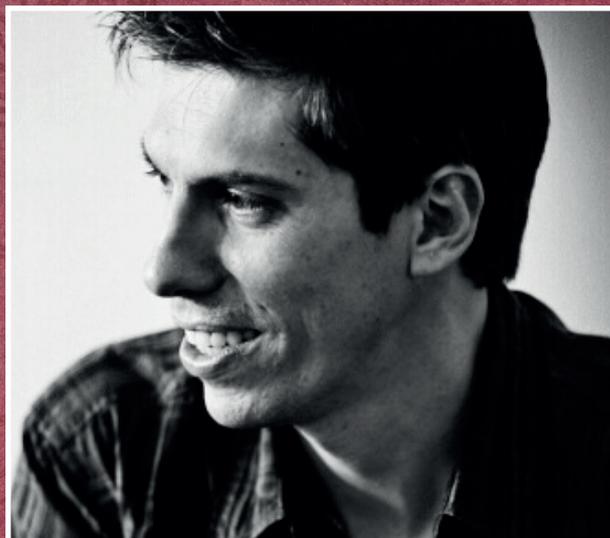
Tem regido e ministrado aulas sobre a interpretação do repertório operístico em diversas cidades do país.

Entre 2011 e 2014 foi maestro assistente da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, no Palácio das Artes, Belo Horizonte. A aclamada montagem de *Madame Butterfly* foi um dos trabalhos que contou com sua regência nesse período.

Em 2013 estreou no Theatro Municipal de São Paulo, regendo a Orquestra Sinfônica Municipal em uma das récitas comemorativas dos 45 anos de fundação do Balé da Cidade. Ainda no mesmo teatro, regeu em 2014 a ópera *Il Trovatore* e, em 2015, a ópera *Thaïs*.

Em 2016, à frente da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fez sua estreia no Theatro Municipal dessa cidade. Em 2018 regeu a estreia capixaba de *O Dilettante* de João Guilherme Ripper e no Theatro São Pedro, São Paulo, *As Alegres Comadres de Windsor*.

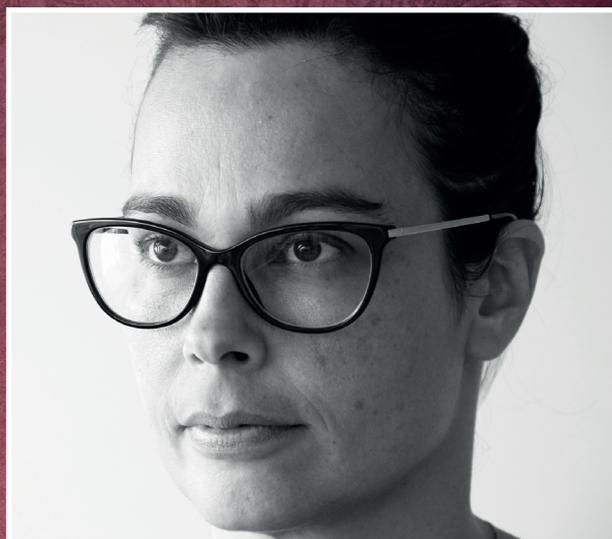
É cofundador do Opera Studio da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.



DIRETORA DE FOTOGRAFIA

URSULA DART

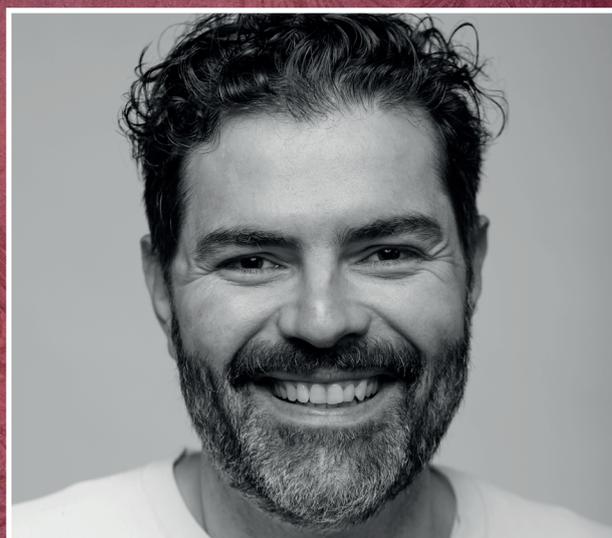
Ursula é sócia da Ladart Filmes, empresa produtora de audiovisual independente sediada em Vitória (ES). Com experiência de 20 anos como produtora executiva de filmes de curta e longa metragens, além de obras seriadas, Ursula é também diretora de fotografia atuando em projetos experimentais, documentários e ficções. Formada em Direito pela UFES, se especializou em Documentário de Criação pela Universidade Autônoma de Barcelona e é Mestra em Comunicação e Territorialidades (UFES). Atua ainda na curadoria de Festivais e Mostras de Cinema, além de ministrar oficinas sobre temas relacionados à realização audiovisual.



DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

ROB BORGES

Rob Borges tem mais de 20 anos de carreira nas áreas de Marketing e Comunicação atuando em instituições dos segmentos de Mídia de Difusão, Artes & Entretenimento, Turismo e Lazer tais como: Maurício de Sousa Produções, Turner Broadcasting, Parte Produções Culturais, Association Harmonies Prods Paris e Grupo Accor. Desde 2008, trabalhou também em diversas produções de Ópera como diretor assistente ao lado de nomes como Jorge Takla, Lívia Sabag e Caetano Vilela passando por casas de espetáculo como Teatro Amazonas, Theatro da Paz, Theatro São Pedro, Theatro Municipal de São Paulo e o Théâtre du Châtelet em Paris. Recentemente esteve à frente da equipe de comunicação do Theatro Municipal de São Paulo contribuindo diretamente com a programação online da instituição no primeiro ano da pandemia.



PESQUISADORA E ASSISTENTE DE CURADORIA

GUILHERMINA LOPES

Guilhermina Lopes é pós-doutoranda no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, sob supervisão da profa. Dra. Flávia Toni, com pesquisa financiada pela FAPESP. Doutorou-se pela UNICAMP, tendo realizado um estágio PDSE-CAPES no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) da Universidade Nova de Lisboa, instituição à qual permanece ligada como pesquisadora colaboradora. Em 2019 foi bolsista no programa Cátedra Cascais Interartes. Atua também como cantora, tendo realizado recitais no Brasil e em Portugal dedicados à obra de Fernando Lopes-Graça e à canção de câmara brasileira.



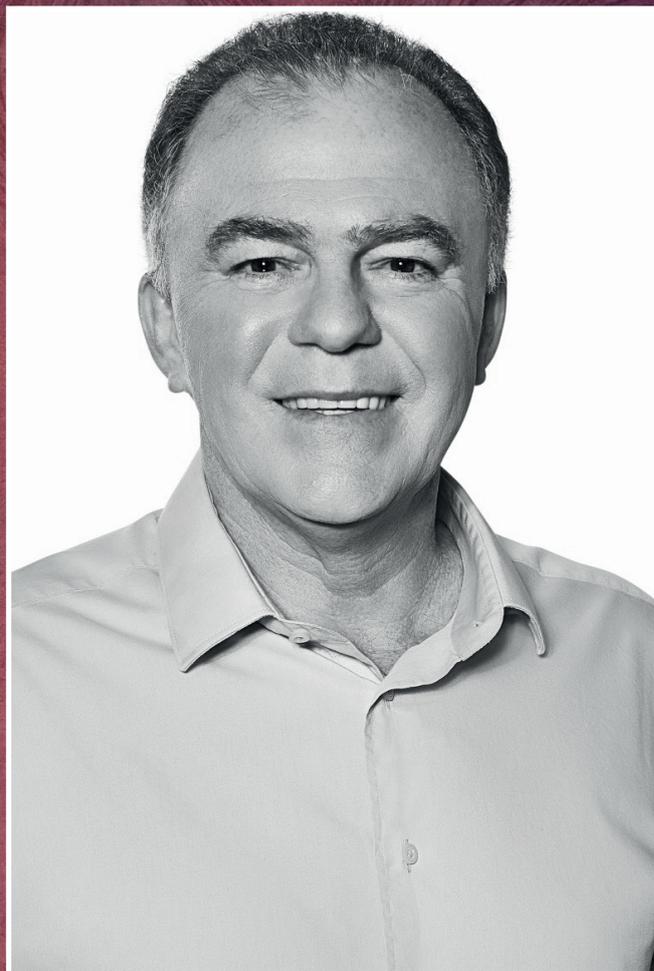
À MÚSICA, MAESTRO!

RENATO CASAGRANDE

Governador do Espírito Santo

“Em 2013, tivemos a alegria de apoiar e ver realizado o primeiro Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Aquela edição inaugural contou com 19 apresentações, atraiu alguns dos mais importantes artistas brasileiros e reuniu um público de aproximadamente seis mil pessoas. Desde então, o evento vem ampliando esse público e se consolida como referência para os amantes da música clássica no país.

Capitaneado pela Companhia de Ópera do Espírito Santo (Coes), o festival entra agora em sua nona edição ininterrupta, com projetos acadêmicos e socioculturais, oficinas e debates com pesquisadores, críticos e realizadores. Assim, além de abrir espaço para a apresentação de obras clássicas, oferece oportunidades para artistas e profissionais do setor, tanto nas áreas musical e cênica, quanto nas artes visuais. Parabéns aos realizadores, por essa nova edição. E vamos à música, maestro.”



DIVERSIDADE NA EXPRESSÃO ARTÍSTICA

JENNIFER OLIVA CORONEL

Gerente de Comunicação e Relações Institucionais da ArcelorMittal Tubarão

“Por seu alto nível de realização e repertório de qualidade, o Festival de Música Erudita do Espírito Santo vem se consolidando cada vez mais no calendário cultural capixaba e despontado nosso Estado no cenário erudito nacional. Ao servir de palco para a apresentação de óperas e concertos interpretados por grandes e importantes nomes do meio musical brasileiro e do exterior, o evento tem contribuído, não só para democratizar o estilo clássico, mas também para cativar e formar uma plateia de espectadores ávidos e interessados pelo universo musical. A ArcelorMittal acredita na importância da diversidade na expressão artística e no potencial que a música, sobretudo a erudita, tem para a integração social e cultural”.



ArcelorMittal

CRIATIVA

Todo mundo tem a sua paixão na música.
Nós, por exemplo, adoramos os metais.

A cultura é parte fundamental na construção de um mundo melhor, feito com inovação, sustentabilidade e harmonia. Por isso, apoiar a música é ajudar a promover a transformação de vidas e a inspiração para novas criações.

ArcelorMittal Tubarão, patrocinadora do 9º Festival de Música Erudita do Espírito Santo.

 /ArcelorMittalTB

  /arcelormittaltubarao

brasil.arcelormittal.com

HOMENAGEM NACIONAL

ELIANE COELHO

Carioca, ELIANE COELHO diplomou-se na Escola Superior de Música e Teatro de Hannover, para depois seguir uma brilhante carreira internacional. De 1983 a 1991 esteve contratada pela Ópera de Frankfurt e, em seguida, pela Ópera de Viena, na qual recebeu o título de Kammersängerin em 1998. Neste prestigioso espaço e em muitas outras cidades como Stockholm, Munique, Berlin, Dresden, Nice, Marseille, Copenhague, Nápoles, Torino, Catania, Sofia, Bucareste, Praga, São Petersburgo, Valência, Zurique, Tóquio, no Festival Aix-en-Provence e nos teatros La Scala e Bastille, dentre outros, atuou em numerosos papéis como: Tosca, Butterfly, Turandot, Maria Stuart, Fedora, Madeleine (Andrea Chenier), Salomé, Margherita e Elena (Mefistofele), Elettra (Idomeneo), Lady Macbeth, Leonora (Trovatore), Aida, Desdemona (Otello), Elena (Vespri Siciliani), Elisabetta (Don Carlo), Elvira (Ernani), Abigail (Nabucco), Helene (Jerusalem). Teve como companheiros de cena: Plácido Domingo, José Carreras, Leo Nucci, Renato Bruson, Ferruccio Furlanetto, Samuel Ramey, Juan Pons, e cantou sob a regência de Zubin Metha, Riccardo Chailly, Sir Colin Davis, Donald Runnicles, entre outros. Seu repertório continua se enriquecendo com novos papéis. Nos últimos anos abordou com grande êxito Isolda, Brunnhilde (As Valquírias e O Crepúsculo dos Deuses), La Gioconda, Lady Macbeth, Kostelnicka (Jenufa), Emilia Marty (Macropoulos). A paixão pelo universo camerístico a levou a desenvolver um extenso repertório com Lieder de Brahms, Wolf, Strauss, Rachmaninoff, Schönberg, Berg, além de obras camerísticas tais como Pierrot Lunaire de Schönberg e os Sete Canções op. 127 de Shostakovich.



HOMENAGEM CAPIXABA

CÉLIA OTTONI



Capixaba de Afonso Cláudio e neta de pianista, Celia Ottoni mudou-se para Vitória, onde iniciou seus estudos de piano, aos 11 anos, com a professora Aurea Adnet. A sua extensa e bem-sucedida carreira se estabeleceu nacional e internacionalmente. Graduou-se em piano pela Escola de Música da UFRJ, em 1973, onde também teve aulas com a renomada pianista Lúcia Branco. Em 1974, ingressou na pós-graduação em performance na classe da professora Elzira Amabile, no Conservatório Brasileiro. Seguindo um percurso irreversível em direção à música, aperfeiçoou-se na University of Edinburgh, na Escócia, em 1977, onde obteve notoriedade ao vencer os prêmios Bach e Chopin, na prestigiosa universidade. De volta ao Brasil, destacou-se ao ganhar o 1º lugar no Prêmio Medalha de Ouro, na UFRJ, em 1980. Já nos palcos, consagrou-se como solista, tocando com os mais sólidos regentes: Roberto Duarte, Helder Trefzger, Ricardo Tacuchian, Roberto Tibiriçá e Carlos Prazeres. Com inteligência musical e estilística, Celia Ottoni se sobressai ao abordar com excelência um repertório que inclui Bach, Mozart, Beethoven, Brahms, Rachmaninoff, além de explorar o rico universo dos grandes compositores brasileiros com suas performances arrebatadoras. Participou de masterclasses com célebres nomes como: Jacques Klein, Magda Tagliaferro, Hans Graff, Luiz Senise e Miguel Proença. Foi júri em diversos festivais de música no Brasil e atuou como professora da FAMES por 28 anos, legando um trabalho que ilumina sua biografia. Nos anos 90, tocou com o Quarteto de Cordas Alceu Camargo e figurou nos discos I Festival de Música Erudita Capixaba, interpretando Terezinha Dora e, em Modinha Capixaba, tendo seu piano acompanhado pela aclamada voz de Natércia Lopes. Tem no currículo alunos premiados em concursos nacionais e internacionais, o que a torna uma referência de qualidade, consolidando-se como a melhor pianista capixaba.

NO BANESTES, OS SERVIDORES PÚBLICOS CAPIXABAS TÊM MUITO MAIS VANTAGENS.



- Descontos em contratação de seguros;
- Portabilidade de consignado;
- Isenção de anuidade nos cartões;
- Crédito com taxas diferenciadas.

Só o banco que está em todos os municípios do Espírito Santo e há tanto tempo ao lado dos capixabas pode oferecer as melhores vantagens para você, servidor público.

Quem ainda não é cliente, está perdendo esses e muitos outros benefícios.

**BANESTES. O BANCO DOS
SERVIDORES PÚBLICOS CAPIXABAS.**

Faça agora sua portabilidade ou procure seu gerente.
Acesse: banestes.com.br e saiba mais.

 **BANESTES**
crescemos juntos



Foto: Victor Braga

CONCERTO DE ABERTURA

05 DE NOVEMBRO – 20H

Orquestra Camerata SESI

Solistas: Eliane Coelho (soprano) e Sávio Sperandio (baixo)

Regência: Gabriel Rhein-Schirato

A *Sinfonia n. 14* é a composição de Shostakovich onde a morte é abordada de maneira mais direta. Sua maior inspiração foram as *Canções e Danças da Morte*, de Mussorgsky, que orquestrou em 1962 e cujo único defeito, a seu ver, era serem curtas demais. Segundo Lauro Machado Coelho, esta sinfonia está mais próxima de um ciclo de canções de inspiração mahleriana. Os dois primeiros poemas são de Frederico Garcia Lorca, cujo fuzilamento na Guerra Civil espanhola causou grande comoção internacional. No *De Profundis*, que fala dos “cem amantes que dormem para sempre sob a terra seca”, Shostakovich usa o tema do *dies irae*, hino medieval que alude ao juízo final. “A morte entra e sai da taverna” dançando a *Malagueña*, sob os acordes de guitarra imitados pelas cordas e um sinistro tamborilar de castanholas. Os seis poemas seguintes são de Guillaume Apollinaire. Nos diálogos de *Loreley* a protagonista enfeitiça até mesmo o bispo que a leva à força a um convento. O galope sugerido pela percussão e cordas graves retrata essa viagem, à qual ela escapa e sobe a um rochedo com a intenção de se jogar. Os sinos que se seguem pressagiam sua morte. É sutil a passagem à canção seguinte, *O suicida*, em que a soprano canta os “três lírios” em seu “túmulo sem cruz”. Em *De prontidão*, a personagem prevê a morte de um soldado, seu irmão e amante. “Eu rio, rio do amor que foi cortado pela morte”, canta a soprano entre gargalhadas, em alucinada ironia, em *Minha senhora, olhe*. *Na prisão* evoca o enlouquecedor isolamento dos presos políticos na URSS. “Como um urso num fosso, ando de um lado para o outro [...] há apenas dois de nós nesta cela: eu e a minha mente”. Segue-se a irreverente canção sobre o poema *A resposta dos Cossacos Zapóroji ao Sultão de Constantinopla*, inspirado em um quadro de Ilya Repin que retrata a escrita de uma carta com xingamentos ao sanguinário nobre otomano. Em *O, Del’vig, Del’vig!*, sobre poema de Wilhelm Küchelbecker, Shostakovich se dirige a todos os artistas: “Que recompensa existe para os altos feitos e a poesia?” Rilke é o poeta dos dois últimos movimentos. Em *A morte do poeta*, os violinos retomam a referência ao *dies irae*. A sinfonia conclui com uma espécie de dança macabra, único momento em que soprano e baixo cantam simultaneamente “A Morte é grande. Nós, sua presa, vamos sem receio. Quando rimos, indo, em meio à correnteza, chora de surpresa em nosso meio”.

REPERTÓRIO

Dmitri Shostakovich (1906-1975)

Sinfonia 14 op. 135

I - *De Profundis*

II - *Malagueña*

III - *Loreley*

IV - *O suicida*

V - *De prontidão*

VI - *Minha senhora, olhe*

VII - *Na prisão*

IX - *A resposta dos Cossacos Zapóroji ao Sultão de Constantinopla*

X - *A morte do poeta*

XI - *Conclusão*

Editora: DSCH-KOMPOSITOR | Representante Exclusivo: Barry Editorial (www.barryeditorial.com.ar)

Local: TEATRO SESI (Vitória – ES) e transmissão online diretamente do Youtube. (<https://www.youtube.com/festivaldemusica>)

Ingressos: Gratuitos

Distribuição dos ingressos presenciais: Um dia antes do concerto, na bilheteria do teatro, das 12h às 19h. (Capacidade reduzida para 150 lugares e sujeito à lotação).

Classificação indicativa: 10 anos

Protocolo Sanitário: Será exigido o passaporte da vacina no acesso à sala de espetáculo. O espectador deverá estar completamente imunizado com no mínimo duas doses ou dose única (Jansen).

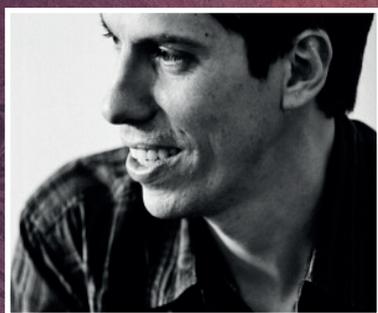


ORQUESTRA CAMERATA SESI

Lotando teatros por onde passa, a Orquestra Camerata SESI comemora treze anos de existência em 2021. A equipe de músicos é famosa por tocar música clássica de qualidade e de inovar no formato de suas apresentações, normalmente aplaudidas de pé, com fusões de gêneros musicais eruditos e populares como Rap, MPB, Forró e Rock'n'roll, incluindo parcerias com bandas locais e músicos consagrados nacionalmente, como Paulo Ricardo, Danilo Caymmi, Bibi Ferreira, Leoni, entre outros. Constam no currículo também o Festival de Música do SESI, além de um sólido projeto de formação cultural o "SESI Música Clássica na Escola" com

crianças da rede Sesi de ensino. Com um público de mais de 500 mil espectadores que apreciaram as milhares de apresentações realizadas ao longo destes anos, a Orquestra Camerata SESI também contou frequentemente com convidados de renome nacional e internacional em seus concertos, além de promover a aproximação com o público infantil por meio da recém-criada série "Concertos Didáticos". Recentemente, a convite do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a Camerata SESI vivenciou o ápice da sua trajetória, sendo ovacionada por um público de mais de 4 mil pessoas na apresentação do clássico "O Lago dos Cisnes", contando com o corpo de balé da escola e os primeiros bailarinos de um dos palcos mais renomados do país. Violinos: Dayse Sales, Dennys Serafim, Diego Adinolfi, Elton Reis, Emily Orjuela, Jacqueline Lima, Kedma Johson, Marcelo Martins, Oscar Orjuela e Suelen Peroni; Violas: Daniel Amaral, Ernesto Penã*, Rafael Radke e Rodney Silveira; Violoncelos: Jonathan Azevedo, Christian Munawek, Ever Agüero e Felipe De Luna*; Contrabaixos: Felipe Medeiros* e Leandro Nery; Percussões: Gabriel Novaes* e Hugo Rocha*

*Músicos contratados



GABRIEL RHEIN-SCHIRATO

Maestro

Graduado em piano e regência na Universidade de São Paulo onde teve orientação de Gilberto Tinetti, Aylton Escobar, Benito Maresca e Marco Antônio da Silva Ramos. Fez especialização e pós-graduação, por quatro anos, em Stuttgart e Bremen, Alemanha, sob orientação de Patrick o'Byrne. Tem regido e ministrado aulas sobre a interpretação do repertório operístico em diversas cidades do país. Entre 2011 e 2014 foi maestro assistente da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, no Palácio das Artes, Belo Horizonte. A aclamada montagem de Madame Butterfly foi um dos trabalhos que contou com sua regência nesse período. Em 2013 estreou no Theatro Municipal de São Paulo, regendo a Orquestra Sinfônica Municipal em uma das

récitas comemorativas dos 45 anos de fundação do Balé da Cidade. Ainda no mesmo teatro, regeu em 2014 a ópera Il Trovatore e, em 2015, a ópera Thaïs. Em 2016, à frente da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fez sua estreia no Theatro Municipal dessa cidade. Em 2018 regeu a estreia capixaba de O Dilettante de João Guilherme Ripper e no Theatro São Pedro, São Paulo, As Alegres Comadres de Windsor. É cofundador do Opera Studio da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.

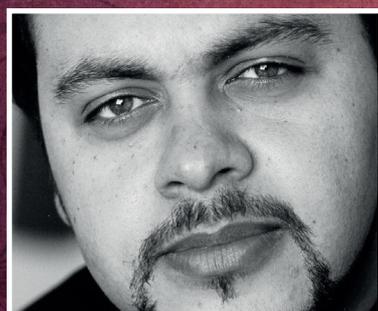


ELIANE COELHO

Soprano

Diplomou-se na Escola Superior de Música e Teatro de Hannover, para depois seguir uma brilhante carreira internacional. De 1983 a 1991 esteve contratada pela Ópera de Frankfurt e, em seguida, pela Ópera de Viena. Neste prestigioso espaço atuou em numerosos papéis como: Tosca, Butterfly, Turandot, Maria Stuart, Fedora, Salomé, Margherita e Elena (Mefistofele), Elettra (Idomeneo), Lady Macbeth, Leonora (Trovatore), Aida, Desdemona (Otello), Elisabetta (Don Carlo), Abigaille (Nabucco). Teve como companheiros de cena: Plácido Domingo, José Carreras, entre outros. Seu repertório continua se enriquecendo com novos papéis. Nos

último anos abordou com grande êxito Isolda, Brunnhilde, La Gioconda, Lady Macbeth, Kostelnicka entre outros.



SÁVIO SPERANDIO

Baixo

Dono de voz e presença cênica marcantes, tem se apresentado nos principais teatros do Brasil e também no Teatro Colón de Buenos Aires, Teatro Real de Madrid, Palau de les Arts Reina Sofia em Valencia, Festival Rossini Wildbad, Rossini Opera Festival de Pesaro, Teatro Arriaga de Bilbao/Espanha, Opera Nacional Eslovena, Teatro Argentino de La Plata, Teatro del SODRE, entre outros. Interpreta as principais partes de baixo nos principais títulos de ópera com destaque para Bartolo, Mustafá, Don Profondo, Don Pasquale, Nick Shadow (The Rake's Progress), Ramfis, Oroveso (Norma), Filippo II, e outros.



Foto: Victor Btaga

CANTO E PIANO

06 DE NOVEMBRO, ÀS 20H

Eliane Coelho (soprano) e Gustavo Carvalho (piano)

Este programa, dedicado à canção russa, traz-nos diversas facetas do amor e da morte. O amor é o tema central das canções de Rachmaninoff que ouviremos na primeira parte. Os textos são de vários autores, como o célebre Aleksandr Púchkin, considerado o pai da língua russa moderna, e Alexsei Tolstoi (primo do romancista Lev Tolstoi).

Podemos perceber na escrita pianística, ora mais econômica e contemplativa, ora mais “caudalosa”, as distintas imagens da água que permeiam os poemas. Na segunda parte, ouviremos as *Canções e Danças da Morte*, de Modest Mussorgsky, sobre poemas de Arseny Golenishchev-Kutuzov. A morte é uma personagem que atravessa todo o ciclo, indo buscar as pessoas em diferentes situações. Por vezes é suave e compassiva, como no diálogo com a mãe do bebê doente: “Descansa, pobre mulher, descansa da tua tristeza. Dorme, eu velarei até de manhã” ou no convite ao repouso do camponês, sobre quem estende um macio cobertor de neve: “Qual é o teu quinhão no trabalho e na tristeza? Descansa aqui, pobre camponês, até amanhã”. Em outros momentos é mais brutal, como no campo de batalha, onde se move “como um líder triunfante sobre o cenário de glória e dor”.

Segundo Eliane Coelho, a escrita de Mussorgsky, nestas canções, aproxima-se da ópera no sentido cênico. O grande desafio do intérprete é dar voz às diferentes personagens. Rachmaninoff, de acordo com a soprano, também se aproxima da linguagem da ópera, mas no que se refere à escrita vocal. Podemos citar como exemplos o agudo na frase “Roça a altura ansiada” em *Fontan*, o gesto arrebatado ascendente na primeira menção ao texto “A primavera vem” em *Vesennie vodi* e a escrita impetuosa de *Burya* como um todo.

Gustavo Carvalho destaca a presença do amor nas duas obras, porém de maneiras contrastantes. Nas canções de Rachmaninoff, escritas na juventude, nota-se o frescor do sentimento, como nos versos da primeira canção: “Em silêncio, caminhávamos lado a lado pelo mar/ mão apertando mão”. No ciclo de Mussorgsky, por outro lado, trata-se, a seu ver, “de um amor descrente de qualquer possibilidade de concretização neste mundo”, e que, portanto, moveria a morte a fazer o seu trabalho. O pianista observa, na linguagem dos dois compositores, a influência do idioma modal, no caso de Mussorgsky sempre presente em sua obra e no de Rachmaninoff cada vez mais aparente ao longo da evolução de sua escrita.

Local: TEATRO SESI (Vitória – ES)

Ingressos: Gratuitos

Distribuição dos ingressos presenciais: Um dia antes do concerto, na bilheteria do teatro, das 12h às 19h. (Capacidade reduzida para 150 lugares e sujeito à lotação).

Classificação indicativa: 10 anos

Protocolo Sanitário: Será exigido o passaporte da vacina no acesso à sala de espetáculo. O espectador deverá estar completamente imunizado com no mínimo duas doses ou dose única (Jansen).

REPERTÓRIO

Sergei Rachmaninoff (1873-1943)

Ti pomnish' li vecher (Você se lembra da noite?), op. posth.

Fontan (Fonte), op. 26 n.11

Burya (Tempestade), op. 34 n.3

Ostrovok (Ilhota), op. 14 n.2

Vesennie vodi (Águas de primavera), op. 14 n.11

Ne poi krasavitsa (Não cante, oh bela, na minha frente), op. 4 n.4

Ne ver mne, drug (Não acredite em mim, amiga), op. 14 n.7

Modest Mussorgsky (1839-1881)

Canções e Danças da Morte

Kolybel'naya (Canção de ninar)

Serenada (Serenata)

Trepak (Dança tradicional russa)

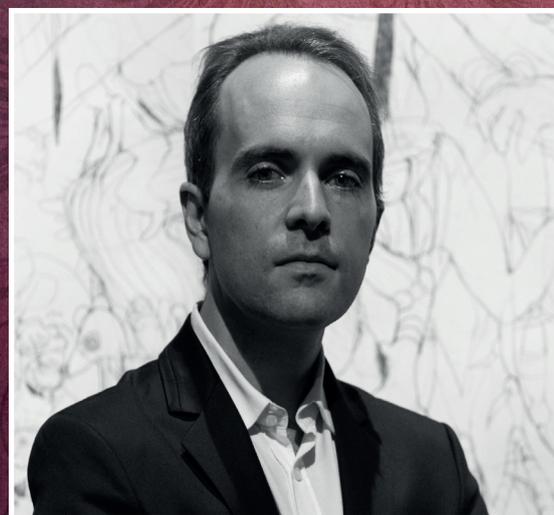
Polkovodets (Marechal de campo)



ELIANE COELHO

Soprano

Diplomou-se na Escola Superior de Música e Teatro de Hannover; para depois seguir uma brilhante carreira internacional. De 1983 a 1991 esteve contratada pela Ópera de Frankfurt e, em seguida, pela Ópera de Viena. Neste prestigioso espaço atuou em numerosos papéis como: Tosca, Butterfly, Turandot, Maria Stuart, Fedora, Salomé, Margherita e Elena (Mefistofele), Elettra (Idomeneo), Lady Macbeth, Leonora (Trovatore), Aida, Desdemona (Otello), Elisabetta (Don Carlo), Abigaille (Nabucco). Teve como companheiros de cena: Plácido Domingo, José Carreras, entre outros. Seu repertório continua se enriquecendo com novos papéis. Nos últimos anos abordou com grande êxito Isolda, Brunnhilde, La Gioconda, Lady Macbeth, Kostelnicka entre outros.



GUSTAVO CARVALHO

Piano

Gustavo Carvalho foi apontado pelo Le Monde de la Musique como um dos pianistas mais promissores de sua geração. Iniciou seus estudos com Magdala Costa, prosseguiu-os com Oleg Maisenberg em Viena, e com Elisso Virsaladze no Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Em 2004, venceu o II Concurso Nelson Freire no Rio de Janeiro. Tem se apresentado em importantes salas de concerto: Tonhalle de Zurique, Palau de la Musica de Barcelona, Musikverein de Viena, Théâtre du Chatelet de Paris e a Grande Sala do Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Solista de diversas orquestras, tocou sob a regência de Ira Levin, Howard Griffiths, Yuri Bashmet e Evgeny Bushkov, entre outros. Como camerista, colaborou com os pianistas Nelson Freire e Elisso Virsaladze, a soprano Eliane Coelho e com membros das Orquestras Filarmônicas de Viena e Berlim.



CANTO E PIANO

12 DE NOVEMBRO, ÀS 20H

Ludmila Bauerfeldt (soprano) e Fábio Bezuti (piano)
Participação especial: Willian Lizardo (piano)

*Vão para a guerra, desdenhando-lhe as agruras,
todos vestidos de coragens ambiciosas:
e acaso alguém terá razão?*

Mário de Andrade
Exaltação da Paz (1917)

Este concerto é dedicado à música de um período cuja produção cultural não poderia deixar de ser afetada pelo tema da guerra. *Au pays où se fait la guerre* traz a atemporal temática da mulher à espera do amado. O desenho rítmico - melódico predominante, à maneira de um sino, evoca a ideia de fatalidade. É interessante a similaridade poética e musical com *Trois beaux oiseaux du Paradis*, composta durante a 1ª Guerra. O transparente contraponto entre piano e voz deixa uma sensação de silêncio e vazio. Nas notas graves, ouve-se um dobre fúnebre. A crítica à banalização da morte está presente em *O menino da sua mãe*, sobre poema de Fernando Pessoa, composta sob o impacto da Guerra Civil Espanhola. A música ambienta e enfatiza cada momento do texto, acentuando-se a dramaticidade quando a voz passa do canto à fala. De uma delicadeza algo perturbadora, *C* faz referência à travessia do Loire pelo poeta Louis Aragon, que o possibilitou lutar junto à Resistência Francesa na 2ª Guerra. *Phydilé, Nicolette e Ronde* trazem, em contraste, o tema do amor pastoril. Enquanto predomina, na canção de Duparc, um erotismo contemplativo, as de Ravel são carregadas de ironia – uma moça escapa ao lobo e ao pajem, mas joga-se nos braços de um velho endinheirado; jovens zombam dos conselhos dos velhos, desejando o que estes apontam como perigos. Em *L'invitation au Voyage*, sobre um poema de Baudelaire, acompanhamos a fuga imaginária dos amantes para um lugar de exótico encanto. Na *Chanson triste*, o eu-lírico deposita na pessoa amada todas as suas dores e esperanças. Amor e contemplação da morte se misturam em *Onde me levas*, rio que cantei. É notável a sábia economia de meios de Lopes-Graça diante da inerente musicalidade do poema de Eugénio de Andrade – os eloquentes silêncios do piano e o sempre pertinente uso da dissonância. Devemos nos lembrar que a morte é um tema subjacente mesmo às narrativas infantis, como é o caso da *Pavana da Bela Adormecida*. Em 1938, quando já se sentia o temor de uma nova guerra, Francis Poulenc viu *Priez pour paix* publicado no jornal *Le Figaro*. O poema do medieval Charles d'Orléans, uma oração à Virgem Maria, inspirou a canção com que, repetindo o apelo, encerramos este recital.

Local: TEATRO SESI (Vitória – ES) e transmissão online diretamente do Youtube. (<https://www.youtube.com/festivaldemusica>)

Ingressos: Gratuitos

Distribuição dos ingressos presenciais: Um dia antes do concerto, na bilheteria do teatro, das 12h às 19h. (Capacidade reduzida para 150 lugares e sujeito à lotação).

Classificação indicativa: 10 anos

Protocolo Sanitário: Será exigido o passaporte da vacina no acesso à sala de espetáculo. O espectador deverá estar completamente imunizado com no mínimo duas doses ou dose única (Jansen).

REPERTÓRIO

Henri Duparc (1848-1933)

L'invitation au voyage
Au pays où se fait la guerre

Fernando Lopes-Graça (1906-1994)

O menino de sua mãe

Henri Duparc (1848-1933)

Phidylé

Fernando Lopes-Graça (1906-1994)

Onde me levas, rio que cantei

Henri Duparc (1848-1933)

Chanson triste

Maurice Ravel (1875-1937)

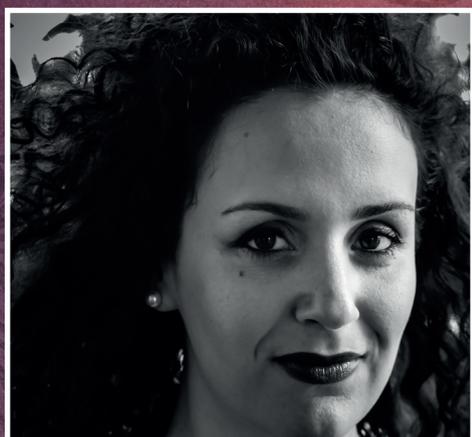
Ma mère l'oye
Le jardin féérique
Pavane de la belle au bois dormant

Trois chansons

Nicolette
Trois beaux oiseaux du Paradis
Rondelay

Francis Poulenc (1899-1963)

C
Priez pour paix



LUDMILA BAUERFELDT

Soprano

Formou-se na prestigiosa Academia do Teatro Alla Scala em Milão, onde protagonizou as produções “Don Pasquale” (Donizetti) e “La Scala di Seta” (Rossini). Detentora de vários prêmios nacionais e internacionais de canto, tais como o Grand Prix Maria Callas, em Atenas, vem desenvolvendo carreira como solista em concertos e festivais na Itália, Suíça, Rússia e Alemanha. Seus últimos trabalhos nacionais incluem, a estreia brasileira de “Orphée”, de Phillip Glass no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a première mundial dos “Translieder” de Flô Menezes e a 8a. Sinfonia de G.Mahler, ambos junto à OSESP, a montagem de “L’Italiana in Algeri”, (Rossini), no Theatro São Pedro e a cantata “Armida abbandonata”, (Handel) no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

FÁBIO BEZUTI

Piano

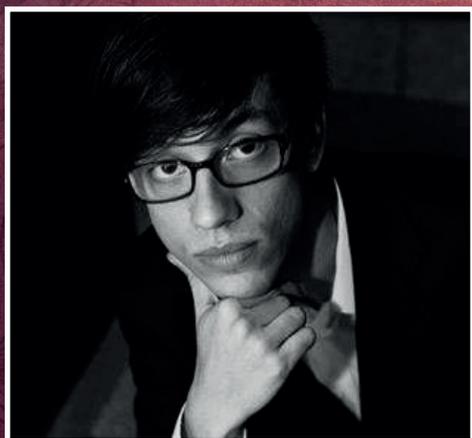
O pianista, preparador vocal, diretor musical e regente já se apresentou e lecionou em instituições como Teatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro e Festival de Inverno de Campos do Jordão - SP; Fundação Clóvis Salgado - Palácio das Artes - MG; Festival de Música Erudita do Espírito Santo - Vitória; Festival Amazonas de Ópera - Manaus; Festival de Ópera San Luis Potosí - México; Castleton Festival, Manhattan School of Music e Carnegie Hall - EUA; Accademia Vocale Lorenzo Malfatti e La lingua della Lirica - Itália; L’art du Chant Français - França e Teatre Municipal de Girona - Espanha.



WILLIAN LIZARDO (PARTICIPAÇÃO ESPECIAL)

Piano

Natural de Cachoeiro de Itapemirim, iniciou seus estudos musicais no Conservatório de Música da cidade. Em 2009, ingressou no curso superior (bacharelado em música com habilitação em piano) da Faculdade de Música do Espírito Santo, sob orientação da professora M.Sc. Janne Gonçalves, mestre pela UFRJ, sob orientação da DRA. Miriam Grosman. Desde o ano de 2016 tem se aperfeiçoado na classe da pianista e professora Linda Bustani. Profissionalmente atuou com as orquestras Camerata SESI, Orquestra Sinfônica da Faculdade de Música do Espírito Santo e Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Pernambuco. Em recitais se apresentou em algumas importantes salas de concerto do país e como camerista e acompanhador, desempenha uma intensa atividade junto a instrumentistas e cantores



TRIO, QUARTETO E QUINTETO

13 DE NOVEMBRO, ÀS 20H

Quarteto Bratya (cordas) e Célia Ottoni (piano)

O *Trio de Cordas*, da portuguesa Clotilde Rosa, convida a uma escuta multissensorial. Arcadas do grave para o agudo parecem pinceladas que começam escuras e cheias e terminam claras e ralas. Podemos até mesmo sentir a chuva e o vento ouvindo os sons das cordas beliscadas, cordas duplas e notas deslizadas. O final parece tratar de forma irônica a escrita tradicional para cordas, mantendo estruturas de frase que remetem ao Classicismo e início do Romantismo, mas com sonoridades dissonantes e ásperas e uma sensação de desencontro entre os instrumentos. Esther Scliar é um nome da nossa música que precisa ser mais conhecido. Além de sua obra vocal e instrumental, a compositora gaúcha, que infelizmente nos deixou muito cedo, suicidando-se aos 51 anos, realizou um importante trabalho pedagógico em teoria e percepção musical, com algumas obras didáticas publicadas. O título “Movimento de Quarteto”, dado postumamente, deve-se a não terem sido encontradas partituras de outras seções. A escrita baseia-se, mas não rigorosamente, na técnica dodecafônica, que tem por princípio dar igual destaque às doze notas da escala, método que teria aprendido com Koellreutter, com quem estudou no Rio. Embora a sonoridade cause algum estranhamento, o ouvinte pode perceber relações de repetição e contraste, tensão e repouso, num interessante diálogo entre tradição e vanguarda. O *Canto de Amor e de Morte* foi composto ao piano, sendo desenvolvida a partir desta versão a de câmara. No ano seguinte, Lopes-Graça faria uma terceira, sinfônica. Mais que pelo poema quase homônimo de Afonso Duarte, a obra teria sido motivada pelo estado emocional do autor, que atravessava uma profunda depressão, desencadeada pelo falecimento de seu pai e acúmulo de decepções profissionais no contexto salazarista. Conjecturam-se ainda questões relativas à aceitação de sua sexualidade, tema ainda hoje abordado com extrema discricção. O termo “expressionismo dramático mais ou menos atonal”, empregado pelo próprio compositor, é perfeito para definir esta obra, em que predomina a sonoridade tensa e áspera dos choques intervalares, acentuada pela homogeneidade timbrística. É perceptível a sensação de angústia e embate interno na alternância de momentos de arrastar dolorido e de dinamismo ansioso e arrebatado. Podemos ainda destacar lamentos cromáticos nas cordas e evocações de sinos e marcha fúnebre no piano.

REPERTÓRIO

Clotilde Rosa (1930-2017)

Trio de Cordas

I-Andante Luminoso

II - Lento Flexível

III - Andante Espressivo ma Risoluto

IV - Final

Esther Scliar (1926-1978)

Movimento de Quarteto

Fernando Lopes-Graça (1906-1994)

Canto de Amor e de Morte

Local: TEATRO SESI (Vitória – ES)

Ingressos: Gratuitos

Distribuição dos ingressos presenciais: Um dia antes do concerto, na bilheteria do teatro, das 12h às 19h. (Capacidade reduzida para 150 lugares e sujeito à lotação).

Classificação indicativa: 10 anos

Protocolo Sanitário: Será exigido o passaporte da vacina no acesso à sala de espetáculo. O espectador deverá estar completamente imunizado com no mínimo duas doses ou dose única (Jansen).



QUARTETO BRATYA

Criado em 2019 no II Festival SESI de Música Clássica em Vitória, tendo como primeiro concerto realizado no repertório um dos maiores quartetos escritos pelo compositor Felix Mendelssohn String Quartet in A minor, Op.13 No.2, além de obras de célebres compositores como Haydn, Mozart, Carlos Gomes, Villa-Lobos, dentre outros. O objetivo do quarteto é levar a arte da música ao público com excelência e qualidade. E, por onde passa, conquista o público e surpreende o cenário musical.

O quarteto é formado pelos músicos:

DIEGO ADINOLFI

Violino I

Foi spalla da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, por um período também spalla da Orquestra Experimental de Repertório e vencedor do prêmio Ernani de Almeida Machado em 2018, atualmente músico da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (OSES) e Orquestra Camerata SESI.

ELTON REIS

Violino II

Foi violinista na OSFA “Orquestra Sinfônica da Fames” e do Quarteto de cordas Alceu Camargo. É integrante da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (OSES) desde 2011 e na Orquestra Camerata SESI desde 2010.

RODNEY SILVEIRA

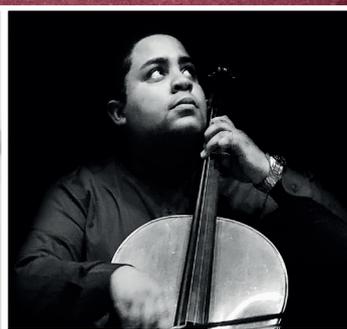
Viola

Desde os 15 anos era destaque no naipe da Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem. Hoje, integra o corpo da Orquestra Camerata SESI e como 1º Viola da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (OSES).

JONATHAN AZEVEDO

Violoncelo

Iniciou seus estudos aos 15 anos, teve aulas com os professores Marcelo Salles, Atelisa de Salles e Hugo Pilger, participou como músico na Orquestra Jovem Paquetá, Orquestra Sinfônica Cesgranrio e atualmente também ocupa o corpo da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (OSES) e a Orquestra Camerata SESI.



CÉLIA OTTONI

Piano - convidada especial

Capixaba de Afonso Claudio iniciou seus estudos de piano, aos 11 anos, com Aurea Adnet. Graduiu-se como Bacharel em piano na Escola de Música da UFRJ e pós-graduação no Conservatório Brasileiro de Música e na University of Edimburgh, Escócia. Prof.^a de Música da Fames por 28 anos. Foi júri e Prof.^a em diversos Festivais de Música, além de máster class, como na Universidade de Florianópolis, SC. Tem no currículo alunos premiados em concursos nacionais e internacionais.



QUARTETO

19 DE NOVEMBRO, ÀS 20H

Aleyson Scopel (piano), Cristiano Costa (clarinete), Gabriela Queiroz (violino) e Jonathan Azevedo (violoncelo)

Vi um anjo vigoroso descer do céu, revestido de uma nuvem e com o arco-íris em torno da cabeça. Seu rosto era como sol, e seus pés como colunas de fogo. Pôs o pé direito sobre o mar, o esquerdo sobre a terra, levantou a mão direita para o céu e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, dizendo que não haveria mais tempo; mas, nos dias em que soasse a trombeta do sétimo anjo, se cumpriria o mistério de Deus - Apocalipse, X

O *Quarteto para o fim dos tempos* foi, segundo o próprio compositor, inspirado pela citação acima. No prefácio da partitura, Messiaen descreve a linguagem musical da obra como “essencialmente imaterial, espiritual, católica”. A escolha de 8 movimentos levou em consideração os seis dias da criação divina e o sétimo, de descanso, que, nas palavras do autor “se prolonga na eternidade e se torna o oitavo da luz indefectível, da inalterável paz”. Considerando as circunstâncias em que o quarteto foi criado, a sensação de “fim dos tempos” não estava nada distante. Messiaen foi levado como prisioneiro de guerra a um campo de concentração localizado ao sul da cidade de Görlitz, numa região hoje pertencente à Polônia. A primeira audição ocorreu ali mesmo, num concerto organizado por um oficial alemão melômano, com o compositor ao piano e outros músicos que também estavam presos. Por meio do uso de ritmos não mensurados e do emprego de escalas por ele próprio desenvolvidas, era sua intenção despertar no ouvinte a sensação de eternidade e infinito.

Messiaen descreve a *Liturgia de Cristal* como uma evocação do despertar dos pássaros na madrugada e do “silêncio harmonioso do céu”. No segundo movimento, chega o anjo do Apocalipse em meio a “cascatas doces de acordes azul-laranja” do piano. O terceiro traz o contraste entre o tempo e suas tristezas (abismo) e o nosso desejo de luz (pássaros). Após um movimento intermediário com referências ao material melódico anterior, Jesus-Verbo é reverenciado, numa longa e lenta frase do violoncelo. Chegam as anunciadas trombetas, com um uníssono de ritmo vigoroso, descrito pelo compositor como um “granito sonoro”. O delicado movimento seguinte destaca o arco-íris, simbolizando paz, sabedoria e luminosidade. Por fim, num paralelo musical ao primeiro louvor, um solo de violino dedicado ao Jesus-homem. A ascensão até o extremo agudo é a “do homem ao seu Deus, do filho ao seu Pai, da criatura ao Paraíso”.

Local: TEATRO SESI (Vitória – ES) e transmissão online diretamente do Youtube. (<https://www.youtube.com/festivaldemusica>)

Ingressos: Gratuitos

Distribuição dos ingressos presenciais: Um dia antes do concerto, na bilheteria do teatro, das 12h às 19h. (Capacidade reduzida para 150 lugares e sujeito à lotação).

Classificação indicativa: 10 anos

Protocolo Sanitário: Será exigido o passaporte da vacina no acesso à sala de espetáculo. O espectador deverá estar completamente imunizado com no mínimo duas doses ou dose única (Jansen).



Foto: Victor Btaga

REPERTÓRIO

Olivier Messiaen (1908-1992)

Quatuor pour la fin du temps

I. *Liturgie de cristal*

II. *Vocalise, pour l'Ange qui annonce la fin du Temps*

III. *Abîme des oiseaux*

IV. *Intermède*

V. *Louange à l'Éternité de Jésus*

VI. *Danse de la fureur, pour les sept trompettes*

VII. *Fouillis d'arcs-en-ciel, pour l'Ange qui annonce la fin du Temps*

VIII. *Louange à l'Immortalité de Jésus*

ALEYSON SCOPEL

Piano

Apresenta-se regularmente como solista à frente das principais orquestras do país, tais como a OSESP e a Filarmônica de Minas Gerais. Suas aparições anteriores incluem importantes espaços no Brasil e exterior, tais como Carnegie Hall (NY) e as Salas São Paulo, Minas Gerais e Cecília Meireles. Detentor dos prêmios Nelson Freire e Magda Tagliaferro, foi laureado em diversos concursos internacionais, tais como William Kapell e Villa-Lobos. Gravou para o selo Grand Piano, da Naxos, a integral das Cartas Celestes do compositor brasileiro Almeida Prado em quatro álbuns, o último eleito CD do ano pelo júri da Revista Concerto. Graduou-se no New England Conservatory of Music, em Boston, e no Brasil, foi orientado por Celia Ottoni e Myrian Dauelsberg.

CRISTIANO COSTA

Clarinete

Natural de Niterói, começou seus estudos com o renomado professor José Botelho. Em 2009, na UFRJ, graduou-se bacharel em música com o Dr. Fernando Silveira. Como bolsista, participou de festivais nacionais, como o de Campos do Jordão. Participou de masterclasses com renomados nomes como José Freitas, Afonso Montanha, Ovanir Buosi, Jorge Montilla/EUA, Romain Guyot/França, Walter Seyfarth/Alemanha e Michael Collins/ING. Tem consolidado uma carreira como solista do instrumento, apresentando-se com: Banda filarmônica do RJ, Orquestra Sinfônica Brasileira jovem, Orquestra Sinfônica UNIRIO, Orquestra Sinfônica do ES e Orquestra Sinfônica de Goiânia. Ganhou o concurso Sul-Americano de San Miguel de Tucumán, na Argentina. Foi também vencedor do primeiro concurso de jovens solistas da Orquestra Sinfônica de Goiânia, e da Sinfônica da UNIRIO. Participou de Masterclass na Julliard School of Music em Nova Iorque, EUA e em Buenos Aires, Argentina. Atualmente é músico da OSES.

GABRIELA QUEIROZ

Violino

Iniciou seus estudos aos quatro anos, em João Pessoa- PB, com o professor Ademar Rocha. Aos 17, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde concluiu seu Bacharelado no Conservatório Brasileiro de Música, em 2007. Em 2014 concluiu seu Mestrado em Práticas Interpretativas na UFRJ, sob a orientação do professor André Cardoso. Fizeram parte de sua formação os professores Marcello Guerchfeld, Patinka Kopec e Shmuel Ashkenasi. Gabriela participou de inúmeros festivais no Brasil e no exterior, destacando-se o Keshet Eilon Violin Mastercourse 2010 e 2013 em Israel, onde frequentou aulas e Master Classes ministrados por renomados músicos da atualidade como Ivry Gitlis, Shlomo Mintz, Hagai Shaham, Chaim Taub e Ida Haendel. Vencedora de concursos como o "Jovens Instrumentistas de Piracicaba" e o "Concurso Nelson Freire", Gabriela vem se apresentando como solista, recitalista e camerista em todo o Brasil e no exterior, com importantes orquestras e renomados músicos como Alex Klein, Ori Kam, Shmuel Ashkenasi entre outros. Gabriela atua como professora convidada em instituições de ensino e festivais de música ao redor do Brasil, e desenvolve intensa carreira como camerista e spalla em diversos grupos orquestrais ao longo de sua trajetória.

JONATHAN AZEVEDO

Violoncelo

Iniciou os estudos aos 15 anos na Academia Juvenil da, com o professor Marcelo de Salles Concertino. Aos 16 anos formou-se e iniciou aulas particulares com a professora Atelisa de Salles. Aos 19 ingressou na UNIRIO, com o professor Hugo Pilger. Participou como ouvinte e executante em Masterclasses com: Antônio Meneses, Hugo Pilger, Márcio Carneiro, Frederike Dany, Benhard Lörcher, Alceu Reis, Janaina Salles, Marcus Ribeiro, Ronildo Cândido, João Guilherme Figueiredo (Cello Barroco), Isaac Karabtchevsky (regência). Já dividiu palco com: Antônio Meneses, Nicolas Koeckert, Hugo Pilger, Yamandú Costa, Carmelo de Los Santos, Hamilton de Holanda, Paulo Jobim, André Mehmarí, Djavan, Geraldo Azevedo e Maestros como Neil Thompson, Isaac Karabtchevsky, Roberto Tibiriça, Roberto Minczuk, Roberto Duarte, André Cardoso, Guilherme Bernstein entre outros. Fez parte da Orquestra Jovem Paquetá, Orquestra Sinfônica Cesgranrio. Atualmente integra a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (Oses) e a Orquestra Camerata SESI como violoncelista.



QUARTETO

Quarteto Camburi

Apresentamos neste concerto duas aproximações inovadoras de um dos gêneros mais tradicionais do repertório camerístico ocidental, o quarteto de cordas – a primeira pela trajetória pioneira da autora e a segunda por sua abordagem temática. Florence Price foi a primeira mulher negra norte-americana a obter reconhecimento nacional como compositora sinfônica. Natural do Arkansas, passou a maior parte da vida em Chicago, para onde se mudou para escapar à crescente opressão racial no Sul. Atuou como professora, organista de cinema mudo e arranjadora para a orquestra da Rádio WGN. Ficou conhecida sobretudo por suas canções e arranjos de spirituals, interpretados por cantoras renomadas como a contralto Marian Anderson e a soprano Leontyne Price.

O quarteto n. 2, composto em 1935, traz várias referências à música afro-americana, como melodias que remetem às de spirituals no primeiro e segundo movimentos e, no terceiro, um tema no estilo Juba dance, uma elaborada dança que envolvia percussão corporal, palmas e bater dos pés. Nota-se a inspiração em autores românticos que se dedicaram ao gênero quarteto, como Schubert e Dvorak (este último, por sinal, bastante influenciado pela música afro-americana). Algo da linguagem moderna também está presente, ainda que discretamente, na harmonia do segundo movimento e no impetuoso final da obra.

“Continuamos nos lembrando das pessoas que não estão mais conosco. O material – sua vida – está “completo”, nada será acrescentado a ela. Nós que ficamos somos constantemente lembrados de nossas experiências juntos: nossos sentimentos sobre diferentes aspectos de sua personalidade continuam a mudar, certas memórias continuam nos assombrando em nossos sonhos. Mesmo depois de muitos anos algumas dessas memórias mudam; outras persistem como claros flashes que nós podemos reviver.” Assim a compositora finlandesa Kaija Saariaho descreve a relação com “os que partiram”, a quem o quarteto Terra Memoria é dedicado. Mais que simplesmente a temática, essa reflexão também inspirou o tratamento do material musical: alguns elementos passam por grandes transformações, enquanto outros praticamente não se modificam, permanecendo reconhecíveis ao longo de toda a obra. A polissemia e profundidade inerente às palavras “T(t)erra” e memória motivaram sua escolha para o título, numa associação da primeira ao material e da segunda à maneira com que o trabalha.

REPERTÓRIO

Florence Price (1887-1953)

Quarteto n.2

I - Moderato

II - Andante cantabile

III - Juba

IV - Finale

Kaija Saariaho (1952)

Terra Memoria

Local: TEATRO SESI (Vitória – ES)

Ingressos: Gratuitos

Distribuição dos ingressos presenciais: Um dia antes do concerto, na bilheteria do teatro, das 12h às 19h. (Capacidade reduzida para 150 lugares e sujeito à lotação).

Classificação indicativa: 10 anos

Protocolo Sanitário: Será exigido o passaporte da vacina no acesso à sala de espetáculo. O espectador deverá estar completamente imunizado com no mínimo duas doses ou dose única (Jansen).

QUARTETO CAMBURI

Foi fundado em 2014 por iniciativa dos integrantes da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo. Desde então, realizou diversos concertos com foco na música brasileira e também interpretando grandes compositores para a formação. O Quarteto Camburi já se apresentou no Encontro internacional de música clássica na cidade de Campo Grande-MS e no Festival internacional de Puerres Nariño na Colômbia. Atuou também em parceria com diversos artistas de renome como Deivid Peleje, Ricardo Lepre, Uriel Vieira e Christian Munawek. Atualmente, reveza a formação original com um contrabaixo e conta com seis integrantes, Lucas Azevedo (diretor artístico), Diego Adinolfi e Kedma Johnson (violinos), Daniel Amaral (viola), Felipe de Luna (cello) e Felipe Medeiros (contrabaixo).



DIEGO ADINOLFI

Violino I

Iniciou seus estudos aos sete anos, tendo o seu pai como seu primeiro professor. Em 2007, ingressou no Instituto Pão de Açúcar, onde teve a oportunidade de participar com a orquestra em turnês por diversos países como Argentina (2009), Estados Unidos (2010) e Itália (2011). Por meio do instituto, recebeu uma bolsa de estudos com certificado de dois meses com professor na Berklee College of Music, em Boston. Também cursou temporariamente a Universidade de Santa Marcelina. Em sua vasta experiência, já fez diversas Master Class com professores como Carmelo de Los Santos I, John Thorne, Ágata Szymczewska, dentre outros. Participou de concertos com as orquestras: Experimental de Repertório, Orquestra Jovem do Estado de São Paulo (spalla), atualmente é integrante da Camerata SESI de Espírito Santo e da OSES. Atualmente faz especialização com Cláudio Cruz e Gabriela Queiroz.



KEDMA JOHNSON

Violino II

Começou seus estudos de violino com seu pai, prof. Artur Johnson. Estudou no Conservatório Pernambucano de Música com Ademar Rocha e com Carla Gadelha. Integrou o Grupo Renascentista Allegretto, Ensemble Barroco Sonoro Ofício, Orquestra Sinfônica da UFPE, Orquestra de Câmara de Pernambuco, Sinfonietta UFPE e como músico convidado da Orquestra Sinfônica do Recife. Também foi primeiro violino do Quarteto de Cordas Variante. Desde 2020 é violinista da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo e integrante do Quarteto Camburi.



DANIEL AMARAL

Viola

Começou a estudar viola na cidade de Contagem-MG, onde teve sua primeira experiência orquestral. É bacharel em viola pela UFMG na classe do professor Carlos Aleixo. Realiza intensa atividade camerística, com diversas formações. É violista da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo desde 2018 e da Orquestra Camerata SESI. Integra também o Trio Nesses e o Quarteto Camburi.



FELIPE DE LUNA

Violoncelo

Participou de diversas Masterclasses e festivais internacionais com grandes violoncelistas renomados. Como integrante da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo apresentou-se com a DSO-Berlin no Auditório Ibirapuera sob regência de Vladimir Ashknazy, Festival MDR-Musiksommer, nas cidades de Bad Elster e Tambach-Diethraz, sob regência de Cláudio Cruz. Em 2014 participou do projeto de Música de Câmara do grupo francês "Les Sicles", com instrumentos de época, sob orientação de Marthial Gauthier. É bacharel em violoncelo pela Faculdade Santa Marcelina, integrante da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo e do Quarteto Camburi.



SOLOS E DUOS

Rúbia de Moraes (flauta) e Felipe Medeiros (contrabaixo)

Abrimos o concerto com as *Valsas do Velho Testamento*, da compositora egípcia Nahla Mattar, inspiradas por narrativas da Bíblia. Em suas próprias palavras, o Gênesis diz-nos muito sobre a criação da vida e a luta da humanidade, de um ponto de vista devocional. Nestas peças, Mattar quis interagir com essas histórias ancestrais de um ponto de vista totalmente novo, considerando esses momentos iniciais como uma dança. A autora ainda destaca que, em cada miniatura, o colorido único do grave do contrabaixo, combinado com o som atemporal da flauta lança um vislumbre de luz sobre a batalha do bem e do mal.

Mollitude, do norte-americano Frederic Rzewski, foi composta em 2006 e dedicada à flautista Molly Barth. A variedade de exigências técnicas em tão pouco tempo de música faz pensar no jogo de palavras entre o nome da dedicatária e “estudo” (etude). Podemos também entender como uma referência a “solitude”, entendendo as pausas como momentos de tédio e os efeitos percussivos como manifestações de impaciência diante do necessário isolamento cotidiano do instrumentista.

Não há, para contrabaixo solo, da jovem compositora mineira Nathália Fragoso, é uma obra que proporciona bastante liberdade criativa ao intérprete, que pode decidir inclusive a ordem das páginas. A notação é gráfica, com o eixo vertical representando as relações de altura e o horizontal as de duração. A dinâmica é totalmente livre. Cada tipo de linha ou forma se refere a um gesto ou técnica diferente (glissando, harmônicos, friccionar as cordas com um parafuso, percussão no tampo do instrumento etc.). O único aspecto mais determinado pela compositora é a duração total da peça: 4 minutos e 33 segundos, numa homenagem ao compositor norte-americano John Cage. O intérprete se diverte como num jogo, ouvindo-se uma nova música a cada execução.

Zusammen (juntos), da alemã Dorothee Eberhardt, baseia-se no contraste entre momentos de extrema proximidade (uníssonos) e distância (grave-agudo) entre as vozes. Com relação ao ritmo, em alguns momentos, os dois parecem se imitar, em outros estar em conflito. Cada um dos movimentos é baseado em um ritmo que se repete (*ostinato*), sendo que no primeiro, a melodia do contrabaixo também é a mesma. A compositora se inspirou em algumas obras de Bach e na seguinte frase de Leibniz: “A música é a atividade matemática oculta da alma, que não está ciente de que está calculando.”

Local: TEATRO SESI (Vitória – ES)

Ingressos: Gratuitos

Distribuição dos ingressos presenciais: Um dia antes do concerto, na bilheteria do teatro, das 12h às 19h. (Capacidade reduzida para 150 lugares e sujeito à lotação).

Classificação indicativa: 10 anos

Protocolo Sanitário: Será exigido o passaporte da vacina no acesso à sala de espetáculo. O espectador deverá estar completamente imunizado com no mínimo duas doses ou dose única (Jansen).



REPERTÓRIO

Nahla Mattar (1971)

Waltzes from Old Testament, op. 17 n.1
(flauta e contrabaixo)

At the beginning there was a Waltz

Abel

Cain

The Offering

Exit to Earth

Frederic Rzewski (1938-2021)

Mollitude (solo flauta)

Nathalia Frago (1985)

Não há (solo contrabaixo)

Dorothee Eberhardt (1952)

Zusammen (flauta e contrabaixo)

RÚBIA DE MORAES

Flauta

Natural de Brasília, é Bacharela em Música com Habilitação em Flauta Transversal pela Universidade Federal de Minas Gerais. Ao longo de seus estudos, teve como principal orientação os professores Alexandre Braga e Cássia Lima, ambos flautistas da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Em 2011 venceu o Prêmio Jovem Músico BDMG. Participou de diversos festivais de música onde pôde fazer masterclasses com diversos professores como Michel Bellavance, Mathias Allin, Alberto Almarza e Curt Schroeter. Integrou a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo por quatro anos. Em 2016 fundou o grupo Trio Nessos. Desde então elaborou e executou diversos projetos com financiamento através de editais da cultura. Em 2020 ficou 8 semanas em residência artística na University of Georgia e foi orientada pela Profa. Angela Jones-Reus. Atualmente leciona no Instituto Federal de Goiás como Professora Substituta e segue com seus projetos de música de câmara paralelamente.

FELIPE MEDEIROS

Contrabaixo

Contrabaixista na Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, Felipe Medeiros, natural de Volta Redonda, iniciou seus estudos no Projeto 'Volta Redonda Cidade da Música'. Foi aluno do renomado contrabaixista Sandrino Santoro. Frequentou diversos importantes festivais e cursos de música, dentre eles: 42º Festival de Inverno de Campos do Jordão; Festival de Música de Santa Catarina; e Seminários para Contrabaixistas em Desenvolvimento onde teve oportunidade de entrar em contato com grandes nomes do contrabaixo. Foi premiado 1º lugar no Concurso de Jovens Solistas da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) e 1º colocado na Categoria de Contrabaixo do 14º Concurso Nacional de Cordas "Paulo Bosísio".





Foto: Victor Btaga

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

27 DE NOVEMBRO, ÀS 20H

Orquestra Camerata SESI
Helder Trefzger (regência)

O *Concerto para Orquestra de Cordas* foi escrito em um período em que Joly Braga Santos pôde viver exclusivamente da atividade de composição, contratado pelo Gabinete de Estudos Musicais da Emissora Nacional, rádio oficial do governo português, à época sob a ditadura salazarista. O compositor, em cuja obra se destaca a produção sinfônica, consegue neste concerto efeitos surpreendentemente grandiosos, com algo mesmo de cinematográfico, para uma obra camerística. Apesar de estar longe de alinhar-se ideologicamente ao realismo socialista, pelas circunstâncias já citadas, é interessante notar, no primeiro movimento, a evocação da música russa da transição entre os séculos XIX e XX. No terceiro movimento, em meio a um contexto musical de grande leveza, destacam-se curiosas referências à *Sagração da Primavera*, de Stravinsky. Este ano teremos novamente Kilza Setti, desta vez com as *Variações para orquestra de cordas*, obra de juventude. A compositora utilizou como tema um acalanto publicado no *Ensaio sobre música brasileira*, de Mário de Andrade. Trata-se de um trabalho de grande leveza e delicadeza, em que, de maneira muito didática, somos apresentados ao tema e conduzidos por momentos bem contrastantes (*calmo, saltitante, bem triste, igual toada, com muita ternura, vivo*) concluindo com o retorno da melodia original. Passamos, nesses dias de Poéticas de Sombra e de Luz, pelas *Canções e Danças da Morte*, pelo *Canto de Amor e de Morte*, chegando ao *Canto de Amor e Paz*, de Cláudio Santoro, composto poucos anos depois do fim da 2ª Guerra. A obra foi premiada em 1953 pelo Conselho Mundial da Paz, organização dedicada à defesa do desarmamento. À época o compositor se voltava para a busca de maior comunicabilidade musical a partir de referências a elementos populares nacionais, com base na proposta soviética. Notamos esse aspecto sobretudo no uso de uma melodia que evoca a música nordestina, motivo que é apresentado num envolvente uníssono e caminha por toda a orquestra, especialmente na região grave. Coincidência ou não, podemos perceber, em breves momentos, a presença de elementos melódicos que remetem a excertos da sua canção “Em algum lugar”, composta anos depois, cuja letra, de Vinícius de Moraes, diz: “Deve existir, eu sei que deve existir algum lugar onde o amor possa viver a sua vida em paz”.

REPERTÓRIO

Joly Braga Santos (1924-1988)

Concerto para orquestra de cordas

I. Largamente maestoso - Allegro

II. Adagio non troppo

III. Allegro ben marcato

Kilza Setti (1932)

Variações para cordas

Claudio Santoro (1919-1989)

Canto de Amor e Paz

Local: TEATRO SESI (Vitória – ES) e transmissão online diretamente do Youtube. (<https://www.youtube.com/festivaldemusica>)

Ingressos: Gratuitos

Distribuição dos ingressos presenciais: Um dia antes do concerto, na bilheteria do teatro, das 12h às 19h. (Capacidade reduzida para 150 lugares e sujeito à lotação).

Classificação indicativa: 10 anos

Protocolo Sanitário: Será exigido o passaporte da vacina no acesso à sala de espetáculo. O espectador deverá estar completamente imunizado com no mínimo duas doses ou dose única (Jansen).



ORQUESTRA CAMERATA SESI

Lotando teatros por onde passa, a Orquestra Camerata SESI comemora doze anos de existência em 2020. A equipe de músicos é famosa por tocar música clássica de qualidade e de inovar no formato de suas apresentações, normalmente aplaudidas de pé, com fusões de gêneros musicais eruditos e populares como Rap, MPB, Forró e Rock'n'roll, incluindo parcerias com bandas locais e músicos consagrados nacionalmente, como Paulo Ricardo, Danilo Caymmi, Bibi Ferreira, Leoni, entre outros. Constam no currículo também o Festival de Música do SESI, promovido pelo corpo artístico que movimenta estudantes do país e do mundo, além de um sólido projeto de formação cultural o "SESI Música Clássica na Escola" com crianças da rede SESI de ensino cuja expansão para a comunidade em todo o Estado teve início neste ano. Com um público de mais de 500 mil espectadores que apreciaram as milhares de apresentações realizadas ao longo destes anos, a Orquestra Camerata SESI também contou frequentemente com convidados de renome nacional e internacional em seus concertos, além de promover a aproximação com o público infantil por meio da recém-criada série "Concertos Didáticos". Recentemente, a convite do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a Camerata SESI vivenciou o ápice da sua trajetória, sendo ovacionada por um público de mais de 4 mil pessoas na apresentação do clássico "O Lago dos Cisnes", contando com o corpo de balé da escola e os primeiros bailarinos de um dos palcos mais renomados do país.

Violinos: Dayse Sales, Dennys Serafim, Diego Adinolfi, Elton Reis, Emily Orjuela, Jacqueline Lima, Kedma Johson, Marcelo Martins, Oscar Orjuela e Suelen Peroni; Violas: Daniel Amaral, Rafael Radke e Rodney Silveira; Violoncelos: Jonathan Azevedo, Christian Munawek, Ever Aguero e Felipe De Luna*; Contrabaixos: Felipe Medeiros* e Leandro Nery;

**Músicos contratados*

HELDER TREZFGER* Maestro

Atual diretor artístico e maestro titular da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo - OSES. Estudou na Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Universidade Federal de Minas Gerais e na Universidade de Brasília e teve aulas complementares com professores do Conservatório de Moscou, da Manhattan School of Music, e da Arts Academy - Istituzione Sinfonica di Roma. É Mestre e Bacharel em Música. Teve como principais professores o maestro e compositor Cláudio Santoro, além dos maestros David Machado e Roberto Duarte. Já dirigiu, como maestro convidado, algumas das principais orquestras brasileiras, além de orquestras de países como Itália, Portugal, Polônia, Montenegro, México, Chile, Bolívia, Paraguai e Bulgária. É membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e da Academia de Letras e Música do Brasil.

** Maestro cedido pela OSES*



Foto: Víctor Btaga

CONVERSAS

www.youtube.com/festivaldemusica
Acesso gratuito

CONVERSAS:

6 DE NOVEMBRO ÀS 11H

Conversa:

“O amor e a morte segundo Shostakovitch, Mussorgsky e Rachmaninoff”

Convidados: *Gustavo Carvalho e Elena Vássina*

Mediação: *Gabriel Rhein-Schirato*



GUSTAVO CARVALHO

Gustavo Carvalho foi apontado pelo *Le Monde de la Musique* como um dos pianistas mais promissores de sua geração. Iniciou seus estudos com Magdala Costa, prosseguiu-os com Oleg Maisenberg em Viena, e com Elisso Virsaladze no Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Em 2004, venceu o II Concurso Nelson Freire no Rio de Janeiro. Tem se apresentado em importantes salas de concerto: Tonhalle de Zurique, Palau de la Musica de Barcelona, Musikverein de Viena, Théâtre du Chatelet de Paris e a Grande Sala do Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Solista de diversas orquestras, tocou sob a regência de Ira Levin, Howard Griffiths, Yuri Bashmet e Evgeny Bushkov, entre outros. Como camerista, colaborou com os pianistas Nelson Freire e Elisso Virsaladze, a soprano Eliane Coelho e com membros das Orquestras Filarmônicas de Viena e Berlim.



ELENA VÁSSINA

Pesquisadora e professora russa, formada na Faculdade de Letras da Universidade Estatal de Moscou Lomonóssov (MGU). Possui mestrado em Literatura Comparada pela Universidade Estatal de Moscou, doutorado em História e Teoria de Arte (1984) e Pós-doutorado (1996) em Teoria e Semiótica de Cultura e Literatura pelo Instituto Estatal de Pesquisa da Arte (Rússia). Atualmente é professora das Letras Russas na Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Letras e Semiótica de Cultura, com ênfase em Literatura Comparada, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura russa, teatro russo, estudos comparados, tipologia de cultura.



GABRIEL RHEIN-SCHIRATO

Graduado em piano e regência na Universidade de São Paulo onde teve orientação de Gilberto Tinetti, Aylton Escobar, Benito Maresca e Marco Antônio da Silva Ramos. Fez especialização e pós-graduação, por quatro anos, em Stuttgart e Bremen, Alemanha, sob orientação de Patrick o'Byrne. Tem regido e ministrado aulas sobre a interpretação do repertório operístico em diversas cidades do país. Entre 2011 e 2014 foi maestro assistente da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, no Palácio das Artes, Belo Horizonte. A aclamada montagem de *Madame Butterfly* foi um dos trabalhos que contou com sua regência nesse período. Em 2013 estreou no Theatro Municipal de São Paulo, regendo a Orquestra Sinfônica Municipal em uma das récitas comemorativas dos 45 anos de fundação do Balé da Cidade. Ainda no mesmo teatro, regeu em 2014 a ópera *Il Trovatore* e, em 2015, a ópera *Thaïs*. Em 2016, à frente da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fez sua estreia no Theatro Municipal dessa cidade. Em 2018

regeu a estreia capixaba de *O Dileitante* de João Guilherme Ripper e no Theatro São Pedro, São Paulo, *As Alegres Comadres de Windsor*. É cofundador do Opera Studio da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.

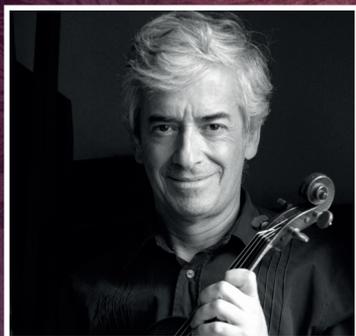
CONVERSAS:

20 DE NOVEMBRO ÀS 11H

MESA-REDONDA:

“Clotilde Rosa, Joly Braga Santos e Fernando Lopes-Graça - A música portuguesa no Festival de Música do Espírito Santo”

Convidados: José Sá Machado, Guilhermina Lopes e Livia Sabag



JOSÉ SÁ MACHADO

Nascido no seio de uma família de músicos que se estende por gerações, é filho da compositora e harpista Clotilde Rosa e do compositor, arranjador, maestro e pianista Jorge Machado. Iniciou o estudo de Violino na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, em Lisboa, que prosseguiu no Conservatório do Porto, com Carlos Fontes. Terminou o Curso Superior de Violino no Conservatório Nacional, tendo estudado com Herbert von Zils, Leonor Prado, Manuel João Afonso e Manuel Villuendas, como bolseiro da Fundação C. Gulbenkian. Apresentou-se em Portugal, Espanha, Cabo Verde, Bélgica e E.U.A, com os pianistas Jorge Peixinho, João Paulo Santos e José Bon de Sousa. Intérprete empenhado de autores portugueses, apresentou em 1ª audição obras para violino solo de F. Lopes Graça, Jorge Peixinho, Clotilde Rosa e Isabel

Soveral, entre outros. Coordena desde há vários anos o Quarteto de Belém com o qual tem participado em diversas iniciativas oficiais, com destaque para recepções do protocolo do Estado. É, desde 1995, o Director Artístico do GMCL – Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, fundado por Jorge Peixinho, onde atua também como violinista. Foi um dos membros fundadores do Círculo Pró-Música e Secretário-Geral do Conselho Português da Música. Em 2002, coordenou e organizou o livro “Jorge Peixinho- In Memoriam”, publicado pela editorial Caminho. Lecciona violino na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa desde 1988.



GUILHERMINA LOPES

Guilhermina Lopes é pós-doutoranda no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, sob supervisão da profa. Dra. Flávia Toni, com pesquisa financiada pela FAPESP. Doutorou-se pela UNICAMP, tendo realizado um estágio PDSE-CAPES no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) da Universidade Nova de Lisboa, instituição à qual permanece ligada como pesquisadora colaboradora. Em 2019 foi bolsista no programa Cátedra Cascais Interartes. Atua também como cantora, tendo realizado recitais no Brasil e em Portugal dedicados à obra de Fernando Lopes-Graça e à canção de câmara brasileira.



LIVIA SABAG

A paulistana Livia Sabag é formada em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Desde sua estreia como encenadora de ópera em 2003, suas produções vêm sendo aclamadas pelo público e pela crítica especializada. Sua mais recente produção, L'Italiana in Algeri, de Rossini, realizada no Theatro São Pedro de São Paulo foi eleita a melhor montagem de ópera de 2019 pelo júri do Guia da Folha de São Paulo. Em 2016 encenou Elektra, de R. Strauss, no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2015, Le nozze di Figaro, de Mozart, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, produção originalmente concebida e dirigida para o Theatro São Pedro de São Paulo e finalista do Prêmio Concerto 2014. No mesmo ano encenou Salomé, de R. Strauss, no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2013 encenou The Turn of the Screw, de Britten, no Theatro São

Pedro em São Paulo, e Madama Butterfly, de Puccini, em Belo Horizonte. Em 2012 encenou O Rouxinol, de Stravinsky, no Theatro Municipal de São Paulo e Lucia di Lammermoor, de Donizetti, na Manhattan School of Music em Nova Iorque. Em 2011 encenou a produção de L'Enfant et les Sortilèges, de Ravel e realizou sua estreia internacional com a ópera Falstaff, de Verdi, na Manhattan School of Music, em Nova Iorque. L'Enfant et les Sortilèges recebeu 6 prêmios no XV Prêmio Carlos Gomes, entre eles melhor espetáculo e melhor direção cênica. Entre 2007 e 2010 realizou as óperas Rigoletto, Pagliacci, A Water Bird Talk, The Bear, Amelia al Ballo e Il Matrimonio Segreto. Livia atua também como curadora, diretora artística e coordenadora pedagógica em projetos de música e teatro. Foi curadora da 8ª Edição do Festival de Música Erudita do Espírito Santo e da Academia de Ópera 2021 do Palácio das Artes.



Foto: Victor Btaga

FORMAÇÃO

Formação

II ÓPERA-CIONAL*

O Projeto Ópera-cional é uma discussão do panorama operacional na execução de um espetáculo de ópera com suas especificidades e tem como principal objetivo a difusão e formação de conhecimentos transversais de qualificação de mão de obra para o segmento; desvendar a mágica por traz da cortina, que traduz o intangível para o tangível e dá vida ao espetáculo. A ópera é uma apresentação dramática ou cômica na qual a música e a poesia se completam para gerar um espetáculo de qualidade, tal gênero artístico pode ser apresentado com o canto acompanhado de orquestras, encenações e danças, o texto é todo interpretado em forma de canto. Embora o conceito e definição moderna de ópera datem de fins do século XVI, suas características de teatro dramático e musicado são muito antigas, encontrando-se, de uma ou outra forma, nas mais diversas civilizações e faz parte do universo cultura de vitória.

A configuração visual do espetáculo exige códigos que possam estar a serviço de um conceito estético, uma forma específica de ficção que deve servir a narrativa. Dentro desse contexto todos os profissionais localizam no visual do espetáculo sua identidade com referenciais históricos e sociais e, as mudanças desses, durante a ação, como garantia da captura e entendimento do conceito, mostrando como é possível criar efeitos por meio da linguagem visual e criatividade.

O II ÓPERA-CIONAL irá abordar novos campos de trabalho dentro da ópera: O curso básico de ILUMINAÇÃO CÊNICA tem como objetivo auxiliar na formação de mão de obra qualificada para atender e capacitar profissionais na área técnica de iluminação para atuarem nos segmentos artísticos, teatros, casas de show, casas noturnas, grandes espetáculos, paisagens, arquitetura e eventos em geral ampliando assim a atuação de profissionais de lighting design e melhorando a oferta de profissionais para atender aos espetáculos de ópera desenvolvidos por esta companhia.

O aluno terá a oportunidade de participar do workshop inicialmente e o curso de CAMAREIRA para formação nas atividades voltadas para os bastidores do teatro e agilização das trocas de figurino e organização dos camarins. O Projeto Ópera-cional é palco ativo dentro do processo de aperfeiçoamento profissional no segmento de óperas no Espírito Santo, através da Cia da Ópera, realizando prestação de serviços e fortalecendo a Arte como um caminho no desenvolvimento social e cultural do nosso estado.

I. CURSO BÁSICO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA

Carga horaria: 05 dias - 20 horas (noturno)

Local: Teatro Sonia Cabral ou Teatro Sesc Parceria com umas das escolas de Arquitetura

Número de participantes: 20 alunos

O curso básico de ILUMINAÇÃO CÊNICA tem como objetivo auxiliar na formação de mão de obra qualificada para atender e capacitar profissionais na área técnica de iluminação para atuarem nos segmentos artísticos, teatros, casas de show, casas noturnas, grandes espetáculos, paisagens, arquitetura e eventos em geral ampliando assim a atuação de profissionais de lighting design e melhorando a oferta de profissionais para atender aos espetáculos de ópera desenvolvidos por esta companhia. O aluno terá a oportunidade de participar do workshop inicialmente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aulas teóricas e práticas (Conhecimento dos equipamentos, refletores, acessórios e todo sistema analógico; conhecendo sistema digital – Leds e todo sistema DMX; Simulação de uma montagem de todo sistema com equipamentos digitais e analógicos)

- Princípios básicos da ILUMINAÇÃO;
- Ótica
- O Olho humano
- A luz – composição e decomposição
- Cores – RGB – CYM – pigmento
- Filtros e gelatinas
- Percepção da luz e das cores – efeito nas pessoas;
- Luminosidade, Feixe de Luz e Consumo
- Introdução à iluminação Cênica
- Palcos e espaços cênico – mapa de palco
- Posicionamento de varas e refletores no espaço cênico
- Iluminação Teatral - Estética em iluminação teatral e de espetáculos Luminárias cênicas – refletores
- Tipos e aplicações

Avaliação: Proposta de projeto em grupo. Os alunos serão divididos em grupos, e cada grupo deverá montar um espetáculo cênico se utilizando do conhecimento adquirido até o final deste módulo.

* Projeto realizado com recurso exclusivo do Edital 031/2019, do Funcultura.

2. CAMAREIRA PARA TEATRO

Carga horária: 8 horas (2 dias a noite)

Local: Faculdade parceira de Design de Moda ou Vasco Coutinho

Número de participantes: 20 alunos

Objetivo: Formação nas atividades voltadas para os bastidores do teatro e agilização das trocas de figurino e organização dos camarins. O curso faz parte do Projeto ÓPERA-CIONAL, lançado empela Cia de Ópera do ES em 2019 com o objetivo de desenvolver o potencial criativo e formação nas atividades voltadas para os bastidores do teatro, promover a capacitação profissional de atores e incentivar a formação de plateias para espetáculos do gênero.

O mercado de camareira para Teatro na Grande Vitória é escasso e amador, constituído de diversos profissionais que se utilizam da atividade como “bico”, o que dificulta a realização de um treinamento específico e direcionado para otimização do tempo e das atividades da função por trás das cortinas.

O Piso salarial das Camareira de Teatro para 2020; de acordo com os acordos, convenções e dissídios coletivos, o valor médio do piso salarial 2020 para o cargo de Camareira de Teatro em todo o Brasil é de R\$ 1.270,87 para uma jornada de trabalho de 43 horas por semana. O objetivo da Companhia é melhorar a qualidade do serviço prestado e incentivar o mercado a investir nesse profissional tão necessário na execução de um espetáculo operístico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Abordagem conceitual do figurino Separação classificação e organização de figurinos Modos de guardar Técnicas de vestir Ficha técnica de figurino.

CURSO DE CAMAREIRA:

Prof. Luza Carvalho

22 a 25 de novembro, das 19h às 21h Centro Cultural SESI (Vitória-ES)

LUZA CARVALHO

Artista Plástica, Especialista em Artes Visuais, pela UFES, profª do Ensino superior do Núcleo de Arquitetura e Design da Universidade de Vitória/FAESA, há mais de 15 anos nas disciplinas de Criatividade e Composição Visual, Consultora do SEBRAE nos campos de Inovação, Varejo de Moda e Economia Criativa. Organizadora de importantes projetos como criação e produção dos figurinos da Cia da Ópera mais de 10 anos, Aplicação prática da Iconografia Capixaba, desenvolveu Metodologias para Gestão do Visual de Loja e Design Thinking – Palestra e Oficina, Criadora da Oficina de Inovação e Criatividade e Atua junto ao Projeto de Varejo de Moda do Estado. Ópera Suor Angelica – Criação, coordenação e desenvolvimento de figurino 2010. Figurinista das Óperas: Pagliacci 2011, Così Fan Tutte – 2012, Madama Butterfly – 2013, O Barbeiro de Sevilha – 2014, Dido e Enéias – 2015, O telefone – 2016, A dinner Engagement – 2017, O diletante – 2018, todas no Theatro Carlos Gomes – Vitória-ES.



CURSO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA:

Prof. Fábio Retti

22 a 25 de novembro, das 18h30 às 21h30 26 de novembro, das 12 às 21h Centro Cultural SESI (Vitória-ES)

FÁBIO RETTI

Um dos principais iluminadores associados à ópera no Brasil, Retti foi vencedor da XIV edição do Prêmio Carlos Gomes na categoria iluminação, por Andrea Chenier e Rigoletto. Venceu ainda a 20ª edição do Prêmio Shell de Teatro com o espetáculo O Homem Provisório. Iniciou a sua formação profissional em 1996, no Centro de Pesquisa Teatral, sob orientação de Davi de Brito, e no Teatro Alfa, ambos em São Paulo. Fez sua estreia na cena operística em 2005, com Così fan tutte. Desde então concebeu a luz dos espetáculos Andrea Chenier, A Filha do Regimento, Ariadne em Naxos, Sansão e Dalila, A Valquíria e Crepúsculo dos Deuses (Theatro Municipal de São Paulo), Tristão e Isolda, Diálogos de Carmelitas, Suor Angélica, I Puritani, A Flauta Mágica e Lulu (Teatro Amazonas) e Nabucco (Palácio das Artes e Theatro Municipal do Rio de Janeiro), entre outros. Desenvolve parceria com a Casa Laboratório, para as Artes do Teatro, e com a Fondazione Pontedera Teatro, onde realizou os espetáculos A Sombra de Quixote, O Homem Provisório, Os Figurantes e O Hóspede Secreto.





FICHA TÉCNICA DO FESTIVAL

Direção:

Tarcísio Santório – Diretor Geral e Diretor de Produção
Natércia Lopes – Diretora Geral
Livia Sabag – Curadora
Gabriel Rhein-Schirato – Consultor Musical
Guilhermina Lopes – Assistente de Curadoria e Pesquisadora
Rob Borges – Diretor de Comunicação
Ursula Dart – Diretora de Audiovisual

COMUNICAÇÃO:

Rob Borges – Assessor de Imprensa
Isabela Guasco – Site e Redes Sociais
Nilton Junior – Designer Gráfico
Fabrício Zucoloto – Fotografo concertos
Fábio Prieto – Fotografo bastidores

Transmissão Audiovisual:

Ursula Dart - Direção de fotografia
Alex Viana, Nuno Perim, Tati Franklin, William Rubim - Operação de câmera
Carlos Leite (Chacal) - Eletricista e Maquinaria
Leandra Moreira - Produção de set
Iza Rosenberg - Edição de material de divulgação
Ladart Filmes - Transmissão ao vivo

Sonorização:

David Carlos – Produtor técnico
Ronald Igidio – Produtor técnico
Ipanema – Microfonação

Iluminação:

André Estefson – Técnico de Iluminação
Fábio Prieto – Técnico de Iluminação

Produção Operacional e Logística:

André Estefson – Cenotécnico e produtor operacional
Fábio Prieto – Produtor de logística
Artênio Dutra - Assistente de produção

AGRADECIMENTOS

Governo do Estado do Espírito Santo

Renato Casagrande - Governador
Jaqueline Moraes - Vice Governador
Secretaria de Estado de Governo:
Secretaria de Turismo:
Lenise Loureiro – Secretária de Estado

Secretaria de Estado da Cultura

Fabricio Noronha – Secretário de Estado
Carolina Ruas – Subsecretária de Estado da Cultura
Pedro Virgolino – Subsecretário de Estado de Gestão Administrativa
OSES – Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo
Helder Trezferger – Maestro Titular
Graziela Cruz – Administrativo OSES
Rafael Schirmer – Administrativo OSES
CEC – Conselho Estadual de Cultura
Aline Dias / Erika Piskac / Danilo Ferraz – Comunicação

AcerlorMittal:

Benjamim Baptista Filho – CEO Aços Planos América do Sul da ArcelorMittal Brasil
João Bosco Silva - Gerente Geral de Sustentabilidade e Relações Institucionais
Jennifer Coronel - Gerente de Comunicação e Relações Institucionais da ArcelorMittal Tubarão
Carla Brunoro, Fernanda Valadares e Singrid Magalhães da Equipe de Comunicação e Relações Institucionais da ArcelorMittal Tubarão
Fundação ArcelorMittal

BANESTES – Banco do Estado do Espírito Santo

José Amarildo Casagrande – Presidente
Rodolfo Harckbart – Gerente Geral de Marketing e Comunicação Institucional
Edson Francisco do Rosário – Coordenador de Patrocínio e Controle
Comissão de Patrocínio

FINDES/SESI

Cris Samorini - Presidente FINDES
Mateus Simões de Freitas - Superintendente SESI/ES
Samuel Siman - Gerente de Cultura SESI (interino)
Gizele Maffioletti – Coordenadora de Cultura

Orquestra Camerata SESI
Rogério Marreira – Produção SESI

Hotel Senac Ilha do Boi

Thiago Avanza - Gerente Geral

Diretoria COES – Cia de Ópera do ES

Amigos e Familiares:

Ana Sabag
Cláudio Modesto
Conceição Correia
Eva Nogueira
Eliane Coelho
Fábio Bezuti
Gustavo Carvalho
Helena Nielsen
Jakub Szczypa
João Manuel Farias de Oliveira
Jorge Machado
José Machado
Kilza Setti
Lucia Caus
Ludmila Magro
Marcelo Lages
Marco Antônio da Silva Ramos
Maria Aparecida Rhein-Schirato
Maurício de Bonis
Morgana Santório
Nahla Mattar
Rainer Nielsen
Soraya Manato
Susana Cecília Igayara
Taís Carloto
Tânia Silva
Vanessa Yee
Victor Braga

Equipe Técnica e Artística do Festival
Equipe Técnica e Artística SESI





Patrocínio Master:



Patrocínio:



Apoio:



Parceria:



Produção:



Apoio Institucional:



Funcultura

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura



Realização:



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

